

IDENTIDADE

Somos um centro cultural dos jesuítas portugueses, intencionalmente situado no meio da cidade. Abrimo-nos a quem a habita ou simplesmente a cruza, atentos às suas múltiplas dinâmicas, imaginários e linguagens. Estamos implicados em pensar, experimentar e cooperar com múltiplos os sujeitos – individuais e coletivos – que dão forma à vida urbana, que interpretam as suas forças e expressões, que atuam nela para que seja mais humana. Compreendemo-nos a partir da herança espiritual, intelectual, artística, de formas de vida do cristianismo, de cuja riqueza retiramos vitalidade, inquietude e imaginação. Daí decorre a atenção curiosa, a hospitalidade franca, o pensamento incompleto que cultivamos. Aí se enquadra a nossa interrogação crítica da realidade, que é sempre particular e plural e que, para que se lhe faça justiça, reclama múltiplos olhares, competências diversas, tempo de decantação. Por fidelidade à sabedoria do Evangelho e à tradição viva da Igreja, assumimos o bem e o risco do encontro quotidiano com a cidade da qual fazemos parte e com a vida urbana que se torna sempre mais estilo comum de vida.

VISÃO

Cremos que o humano é espiritual. Revemo-nos no carácter poliédrico e polifónico da fé cristã. Declinamos cultura no plural. Assumimos a exigência do encontro e do diálogo, o risco da exposição e o seu grau de imprevisibilidade, a paciência dos processos partilhados, lentos e longos. Cremos que a forma é conteúdo e que, por isso, a nossa identidade cristã procura dizer-se mais pela prática do que pelo enunciado, mais pelo modo de proceder do que pela declaração. Move-nos a urgência epocal de cultivar a verdade da nossa humanidade comum, de promover relações justas entre pessoas, comunidades, instituições e povos, e modos justos de vida. Deixar em herança uma casa habitável às gerações vindouras impõe-se-nos como dever ético.

MISSÃO

Promover o encontro entre a fé cristã e as culturas urbanas contemporâneas.

OBJETIVOS

Com estas raízes e horizonte, para realizar a nossa missão, assumimos como objetivos específicos:

- Estabelecer processos e lugares de contacto, de encontro e de diálogo entre o património e o universo da fé cristã e as culturas urbanas. Criar espaços e promover projetos de cooperação com agentes culturais.
- Desenvolver práticas e linguagens simbólicas, teológicas e estéticas que alarguem a qualidade espiritual do humano e contribuam nomeadamente para o enriquecimento das comunidades eclesiais.
- Contribuir para uma transformação social que seja justa e gere sentido. Analisar e aprofundar de maneira pluridisciplinar, e com diversos parceiros, os aspetos sociais que estejam na base de situações eticamente injustas, procurando e promovendo alternativas concretas.
- Explorar e colocar ao serviço da sociedade o vasto património histórico, cultural, científico e artístico da Companhia de Jesus, explorando o seu legado espiritual e procurando entender a sua pertinência em face das questões levantadas pelo mundo contemporâneo.



INTRODUÇÃO	4
<hr/>	
ATIVIDADE	5
BIBLIOTECA	6
GALERIA	9
REVISTA	15
PROGRAMAÇÃO	18
<hr/>	
ORGANIZAÇÃO	32
CASA	33
EQUIPA	36
FINANÇAS	39
COMUNICAÇÃO	42
<hr/>	



INTRODUÇÃO

4/45

Olhar para o ano de 2023 e perceber o que foi a atividade da Brotéria é algo que nos enche de esperança. Num ano especialmente marcado pela Jornada Mundial da Juventude, a Brotéria trabalhou em campos muito variados para mostrar que o encontro entre a fé cristã e as culturas urbanas contemporâneas é realmente possível. Além de toda a atividade que se vê, este foi também o ano em que a Brotéria enfrentou pela primeira vez grandes mudanças na equipa. Foi ainda o ano em que investimos seriamente no melhoramento da casa e demos início a uma remodelação profunda de vários dos espaços de receção e trabalho interno.

Mais do que os números de entradas na casa ou de eventos realizados, anima-nos ver como tem nascido em torno da Brotéria uma pequena comunidade que em conjunto busca crescer na relação com a hospitalidade, com a verdade e com a beleza. A consciência fundamental da equipa da Brotéria é de que empenhar-se num diálogo sincero pode contribuir para construir a paz, sobretudo num tempo em que a guerra voltou a marcar a cena internacional. Poder fazê-lo em comunidade acrescenta força ao que se tem em mãos.

Aquilo que se vê neste relatório é o resultado do empenho e da generosidade de uma equipa extraordinária que ao longo dos últimos quatro anos tem contribuído para consolidar este pequeno projeto como algo incontornável no pa-

norama cultural português. Num ano em que se prepara a mudança de Diretor-Geral da Brotéria, o reconhecimento da importância e valor desta equipa é talvez aquilo que seja mais justo e mais incontornável.

A atividade de uma casa como a nossa só é possível com o apoio de um grande conjunto de particulares e de instituições que contribuem para a nossa sustentabilidade financeira. Agradecemos a todos os que nos apoiaram ao longo de 2023.

P. Francisco Mota SJ
Diretor-geral da Brotéria

ATIVIDADE

A Brotéria conta com quatro principais áreas de atividade.

Biblioteca
Galeria
Revista
Programação

5/45





A biblioteca da Brotéria integra cerca de 160 mil volumes (85 mil títulos do Fundo Geral e 4 mil obras do Fundo de Livro Antigo). Dentro disto, contam-se as 76 permutas com instituições portuguesas e internacionais que contribuem para a coleção de publicações periódicas constituída por cerca de 720 títulos. Em relação ao acervo digital, destacam-se os fundos do ARSI, muito procurado por investigadores, tal como a revista Brotéria, integralmente digitalizada, disponibilizada mediante pedido.

Atualmente, a equipa é constituída por cinco pessoas, sendo duas técnicas, dois consultores que contribuem para a divulgação do espólio e uma colaboradora com tarefas específicas associadas à seleção de livros para desbaste da coleção. Em 2023, a Brotéria acolheu também o estágio de uma aluna de mestrado da Universidade Católica Portuguesa.

Com o intuito de reorganizar e revitalizar a biblioteca, continuou o processo de expurgo dos livros desatualizados, de edições de pouca qualidade ou em mau estado, iniciado em 2022. No sentido oposto, as aquisições tiveram grande importância. Há que salientar o papel desempenhado pela biblioteca relativamente às restantes áreas da casa, disponibilizando ou incorporando livros e periódicos como as publicações permutadas com a revista, os catálogos de exposições, de considerável utilidade para as atividades da galeria e alguns títulos adquiridos pela área de comunicação e design.

Como tinha acontecido em 2022, também em 2023 se deu continuidade ao trabalho desenvolvido pela Salv'Arte, no âmbito do projeto financiado pela Jerónimo Martins. Desta vez, foi

escolhido um lote de 14 obras, algumas das quais compostas por vários volumes. Destas, já se encontram restauradas 13, entre as quais *Astrolabium* (1593), da autoria do matemático alemão Clávio; *Relação anual das cousas que fizeram os padres da Companhia de Jesus nas suas missões* (1603-1611), de Fernão Guerreiro; *De libro lusitania liberata* (1645), de António de Sousa de Macedo; *Numismata Summorum Pontificum Templi Vaticani Fabricam indicantia...* (1696), de Filippo Buonanni; *De Hispanorum primogeniorum origine ac natura libri quatuor* (1588), de Luís de Molina. A obra intitulada *Cartas edificantes, y curiosas, escritas de las Misiones estrangeras, por algunos misioneros de la Compañia de Jesus*, em 16 volumes, está parcialmente restaurada, faltando ainda terminar 9 volumes.

Também a higienização do Livro Antigo decorreu ininterruptamente, estando 2700 livros intervencionados.

Um aspeto fundamental a ter em consideração prende-se com as condições de preservação do espólio, o que obrigou a alterações no local de armazenamento de vários documentos devido a alguns problemas com os aparelhos de ar condicionado indispensáveis à conservação do acervo.

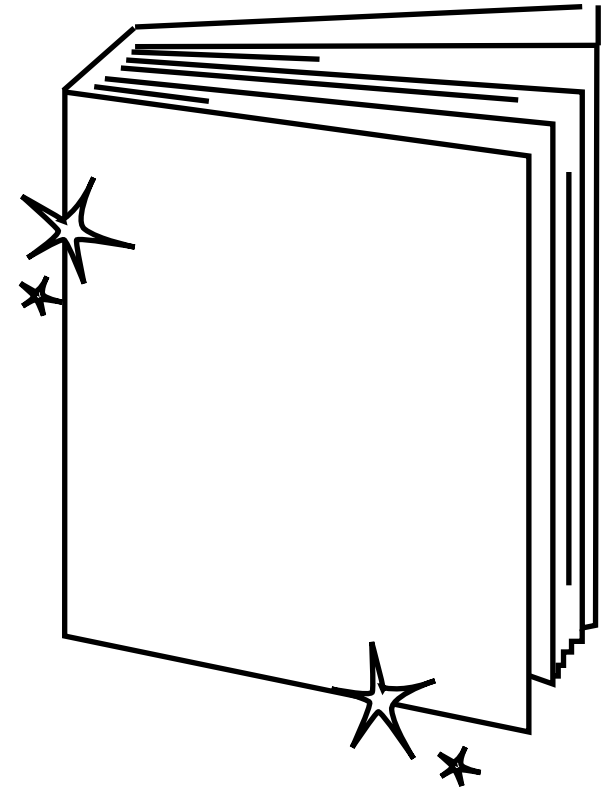
No sentido de melhorar a acessibilidade ao catálogo online, continua-se a proceder à uniformização dos registos. Em 2023 foram revistos e corrigidos 9681 registos.

Sendo a Brotéria uma casa de cultura aberta à cidade, em 2023 houve um programa de visitas guiadas à biblioteca onde, para além dos depósitos, os participantes puderam ver livros autografados por grandes nomes do panorama cultural portu-

guês existentes no acervo documental. Ainda na vertente de divulgação e de formação de públicos, duas palestras foram apresentadas pelo leiloeiro Pedro de Azevedo ao cabo das quais alguns dos títulos mais emblemáticos foram apresentados.

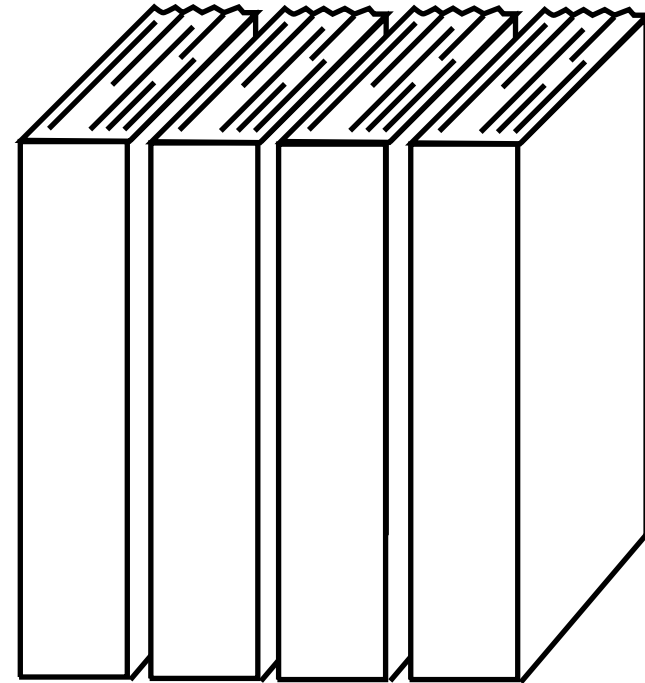
Finalmente, com o intuito de assinalar o centenário do nascimento do poeta Eugénio de Andrade e do ensaísta e filósofo Eduardo Lourenço, a Brotéria organizou também duas pequenas exposições bibliográficas com obras destes autores, destacando-se os livros que contêm dedicatória ou assinatura. Foram pequenas exposições em que se pôde perceber a extensão dos trabalhos destes escritores, bem como a relação que estabeleceram em vida com a Brotéria.

O esforço empreendido pela Brotéria para dinamizar a biblioteca e melhorar as condições de acessibilidade, só é possível graças à generosidade e interesse demonstrado por várias instituições, seja através de financiamento ou de outras formas de apoio. A Jerónimo Martins continuou a ser o principal patrocinador da biblioteca no ano de 2023. Agradecemos, igualmente, a colaboração de outros agentes culturais que contribuíram para a sustentabilidade e melhoria da biblioteca, nomeadamente da Câmara Municipal de Lisboa.



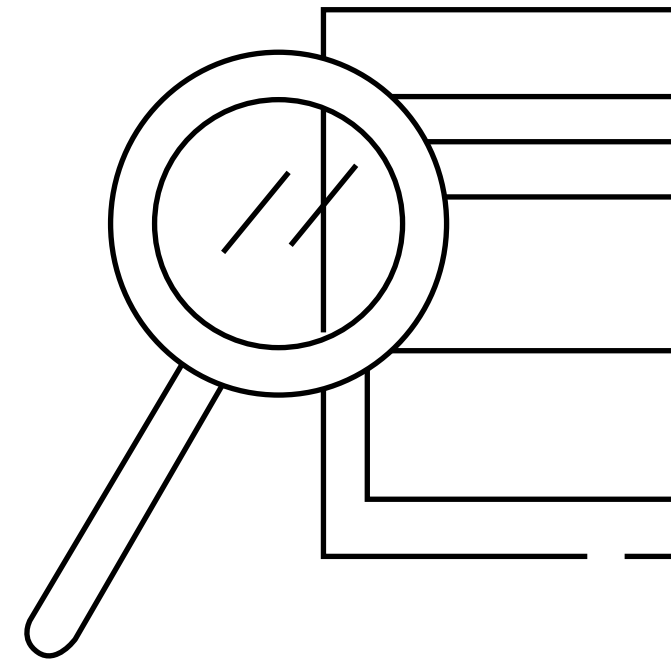
14

obras restauradas



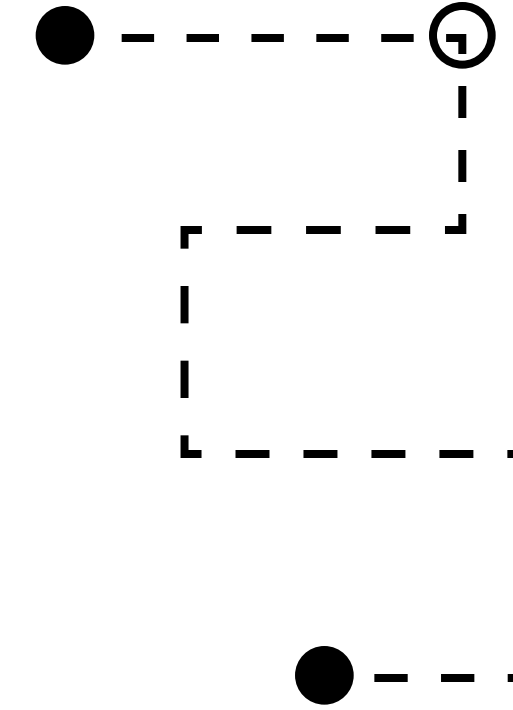
2700

livros higienizados



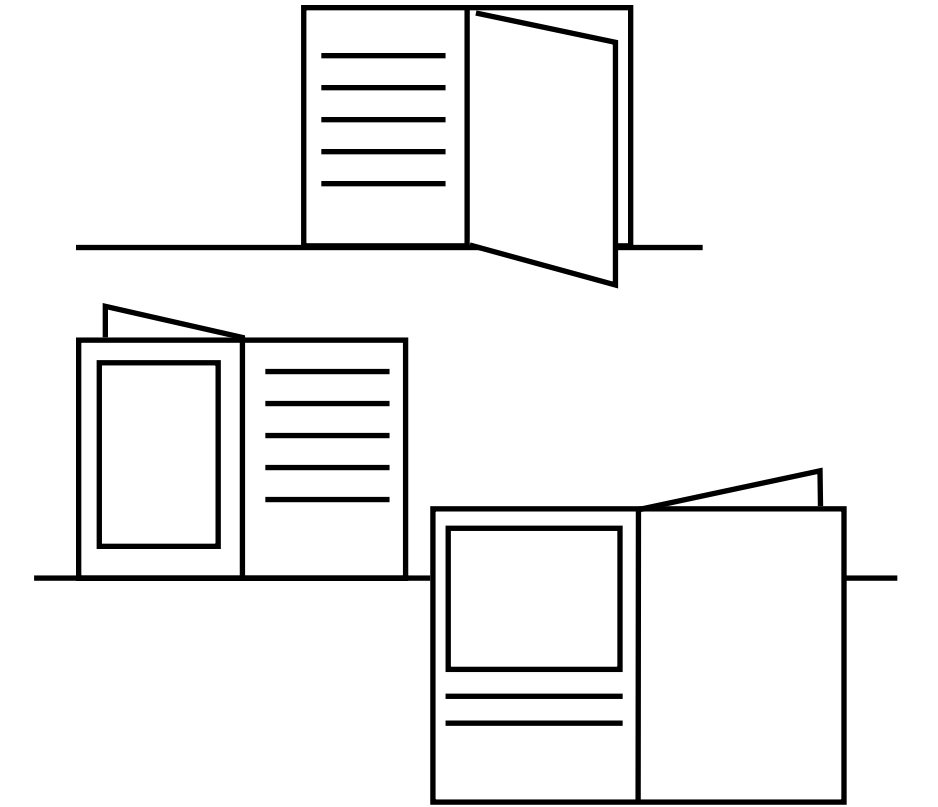
9681

registros corrigidos



10

visitas guiadas



2

exposições bibliográficas



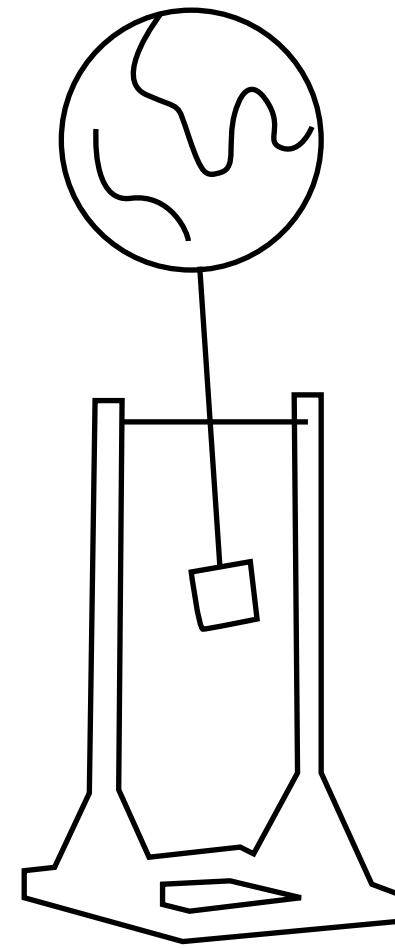
Em 2023, a Galeria apresentou ao público oito exposições e dois *room projects*, que materializaram o desejo de fazer a ponte entre a cultura visual contemporânea e a fé cristã, experimentando diferentes formatos e promovendo o encontro entre diferentes gerações, nacionalidades e práticas artísticas.

A equipa da Galeria conta com um coordenador e uma assistente de galeria que colaboram ambos com a Brotéria a tempo parcial.



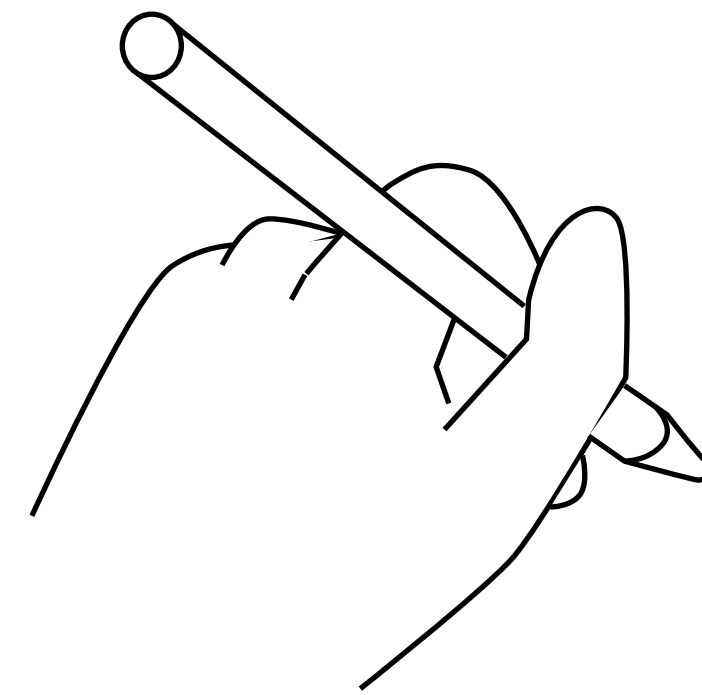
8

exposições
temporárias



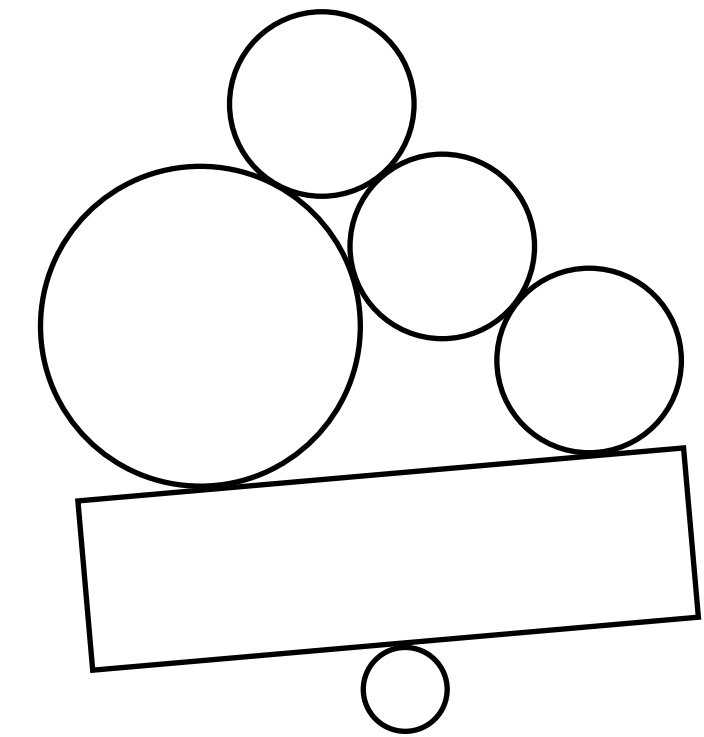
2

room projects



+ 106

artistas



+8

curadores

Exposições**#1 Pintura sem fim****19 jan—15 fev**

Revisitando, ironicamente, os modos expositivos típicos do *Salon de peinture et de sculpture de Paris* no final do século XVII, a exposição Pintura sem fim promoveu o encontro do público com a pintura enquanto elemento irrevogável e infinito nos tempos e nas geografias das artes visuais. Esta exposição reuniu um vasto conjunto de 103 obras sobre tela, numa seleção de trabalhos de diversas variedades e proveniências da pintura moderna e contemporânea (maioritariamente portuguesa). Esta mostra foi possível graças ao empréstimo de trabalhos de muitos artistas, fundações e galerias de diferentes zonas do país.

No que diz respeito a programação paralela, destaca-se uma visita guiada orientada por João Sarmento SJ e um artigo publicado em abril na Brotéria, com o título “As imagens podem salvar”, uma conversa entre a equipa da galeria e da revista sobre todo o processo de construção e concretização da exposição. A revista foi posteriormente enviada a todos os artistas. Cerca de 1600 pessoas visitaram a exposição. Para a sua realização foi essencial o apoio recebido pela Fundação Millennium BCP.

Curadoria e organização BrotériaArtistas Alexandre Camarao, Ana Jotta, Ana Ma-

ria, Ana Mata, André Almeida e Sousa, Ângelo de Sousa, António Olaio, Arlindo Silva, Diogo Bolota, Diogo Guerra Pinto, Eduarda Lapa, Eduardo Bata, Eugénia Mussa, Emerenciano, Fala Mariam, Filipa Tojal, Francisca Carvalho, Gabriel Abrantes, Gabriela Machado, Gonçalo Pena, Gonçalo Preto, Gonzalez Bravo, Gustavo Costa Fernandes, Hermes, Heron P. Nogueira, Horácio Frutuoso, Hugo Bernardo, Isadora Almeida, João Francisco, João Jacinto, João Maria Pacheco, Jörg Immendorff, Jorge Queiroz, Ludgero Almeida, Luís Rocha, Luís Silveirinha, Luísa Jacinto, Manuel Tainha, Manoela Medeiros, Maria Condado, Mariana Barrote, Mariana Gomes, Mariana Malheiro, Marta Soares, Matias Romano Aleman, Nadir Afonso, Nikias Skapinakis, Osias André, Pedro Batista, Pedro Casqueiro, Pedro Liñares, Pedro O Novo, Pedro Vaz, Paula Rego, Priscila Rooxo, René Bertholo, Ricardo Marcelino, Rodrigo Queirós, Rodrigo Rosa, Rui Calçada Bastos, Rui Castanho, Sara & André, Sara Mealha, Sérgio Fernandes, Simão da Veiga, Sofia Mascate, Stefanie Pullin, Susanne S. D. Themnitz, Vasco Cunha Monteiro, Xavier Ovídio

#2 Ex-votos**24 fev—25 mar**

Esta exposição apresentou trabalhos de treze artistas de quatro diferentes disciplinas – joalheria, desenho, escultura e pintura — numa exploração

sobre a natureza dos ex-votos enquanto objetos ancestrais votados à gratidão e à devoção. Como extensão da exposição, instalou-se no limoeiro do pátio da casa uma série de votos escritos pelos visitantes. No que diz respeito a programação paralela, destaca-se uma visita guiada à exposição com a curadora e artista Catarina Silva; e uma conversa de *finissage* entre a Marta Costa Reis (co-curadora), Manuela Correia Braga e o P. João Norton SJ, na Brotéria.

Curadoria Catarina Silva e Marta Costa ReisOrganização Brotéria

Artistas Alejandra Ferrer Escobar, Caio Mahin, Catarina Silva, Diana Silva, Leonor Hipólito, Marília Maria Mira, Marta Costa Reis, Maja Escher, Miguel Carneiro, Roger Paulin, Tamia Dellinger, Teresa Dantas, Tereza Seabra

#3 Braço cruzado**31 mar—4 mai**

Braço Cruzado apresentou trabalhos de David Correia Gonçalves e Paulo Brighenti. A exposição juntou trabalhos do campo do desenho, pintura e escultura, propondo uma reflexão aberta através das suas matérias com a intenção de dar a ver a natureza mutável e inconclusiva das coisas. Como programação paralela (não aberta ao público), Paulo Brighenti acolheu a equipa da Brotéria e a curadora Sofia Marçal para visitar a RAMA

— Residências Artísticas, situada nas aldeias de Maceira e Alfeiria, no concelho de Torres Vedras, destinada a artistas, investigadores e curadores nacionais e internacionais. A visita consistiu na apresentação de trabalhos dos artistas residentes, visita às instalações e ao estúdio do Paulo Brighenti. Além disso, organizou-se uma visita guiada que contou com a presença dos dois artistas.

Curadoria e organização BrotériaArtistas David Correia Gonçalves e Paulo Brighenti**#4 A face is a mask****11 mai—17 jun**

Tendo como assunto principal a máscara, falou-se de idealização e de representação, num exercício reflexivo sobre nós mesmos e as nossas relações com os outros. A máscara foi assim mostrada a partir de vários ângulos e foram evocadas diferentes questões de identidade. No que diz respeito a programação paralela, destaca-se uma visita guiada com presença da curadora e do artista. Organizou-se também uma conversa entre o curador Nuno Faria e a psicanalista Fátima Ponte.

Curadoria Elsa GarciaOrganização BrotériaArtistas Pedro Valdez Cardoso

#5 Disturbance in the Nile 28 jun—28 jul

Disturbance in the Nile é um projeto expositivo itinerante, com presença em Lisboa (na Brotéria), Madrid e Paris, que propõe um percurso através da arte contemporânea do Sudão. Na Brotéria este projeto apresentou obras de uma seleção de nove artistas sudaneses de diferentes origens, gerações e estilos plásticos, revelando assim a vitalidade das práticas artísticas contemporâneas deste país. Organizaram-se, em inglês, duas visitas guiadas com presença do curador e de dois artistas. Organizou-se também uma conferência, intitulada *War and revolution in Sudan's modern art scene*, também em inglês. Publicou-se também um catálogo sobre a exposição com textos que contaram com a participação da Brotéria.

Curadoria António Pinto Ribeiro, Rahiem Shadad
Organização Brotéria
Artistas Abubakr Moaz (Bakri), Eltayib Dawelbait, Miska Mohammed, Mohammed A. Otaybi, Rashid Diab, Reem Aljeally, Tariq Nasre, Waleed Mohammed, Yasmeen Abdullah

#6 They swirl 1 ago—16 set

André Costa e Inês Mendes Leal, dois artistas emergentes, trabalham sobre o vento, como fe-

nómeno do movimento circular, incerto, infinito. Nesta exposição, sondaram o segredo e o espanto do movimento. Os dois artistas apropriam-se da expressão “they swirl”, da canção *The Word Hurricane* da dupla francesa *Air*, para traduzir uma nova realidade que surge da relação entre duas partes diferentes em tensão. Foi um exercício acerca do simbolismo mais profundo do deste elemento natural. Fomos impelidos pelo sopro do vento que não sabemos de onde vem nem para onde nos leva. Esta exposição ocorreu, propositadamente, no contexto das Jornadas Mundiais da Juventude. No seu contexto, organizaram-se duas visitas guiadas com os artistas que tiveram uma grande afluência de público.

Curadoria e organização Brotéria
Artistas André Costa e Inês Mendes Leal

#7 A forma em formação 28 set—11 nov

A exposição, com curadoria de Ricardo Escarducha, partiu da expressão latina *forma formans*, que acentua a natureza das formas enquanto desejo por vir. Abordou o lugar do acidente e do acaso numa procura da forma numa certa privação do controlo. Nessa lógica escolheram-se artistas em fases diferentes das suas carreiras e complementares do ponto de vista disciplinar. No que diz res-

peito a programação paralela, organizou-se uma conversa com a presença dos três artistas. Foram realizadas duas visitas guiadas pelo curador. A forma em formação foi produzida com o apoio da Direção Geral das Artes.

Curadoria Ricardo Escarducha
Organização Brotéria
Artistas Catarina Lopes Vicente, Rui Horta Pereira, Vera Mota

#8 Colosso 25 nov—20 jan

Colosso, nome geral dado à exposição dos trabalhos de Rui Serra, SantoSilva e Tomás Maia, subdividiu-se em três momentos expositivos de desenvolvimento progressivo: *Um clarão*, *Uma cratera* e *A viagem*. Informados pela fantasia desses enormes monumentos escultóricos das diferentes antiguidades, cada fase ofereceu uma nova experiência aos visitantes através do exercício de ampliar e alterar as peças patentes na exposição. No que diz respeito a programação paralela, foi organizada uma conversa com os três artistas e com a equipa da Brotéria.

Curadoria e organização Brotéria
Artistas SantoSilva, Rui Serra, Tomás Maia

Room Projects**#1 Axioma da escolha**
1 jun—1 jul

Numa pequena sala do edifício foi construída uma estrutura para se apresentar uma seleção de obras do acervo de Pedro Calhau, concretamente trabalhos sobre papel e outros objetos escultóricos. Partindo de uma nomenclatura matemática, axioma, esta exposição foi um exercício sobre as escolhas que fazemos. O lançamento de um livro de artista coincidiu com o dia da finisage.

Curadoria e organização Brotéria
Artista Pedro Calhau

#2 The listening biennial
6—14 jul

A segunda edição da *The Listening Biennial*, uma exposição que reúne um grupo internacional de artistas, músicos e investigadores, bem como instituições e coletivos em todo o mundo, para ativar questões e experiências em torno da escuta, chegou à Brotéria através da curadora Luísa Santos. Na nossa Casa de Escritores, o artista iraniano Rouzbeh Akhbari apresentou o áudio-livro *Perturbation, A Speculative History of Future(s) Past*. O lançamento do catálogo da bienal aconteceu também na Brotéria, com a presença do fundador da bienal Brandon LaBelle.

Curadoria Luísa Santos
Organização Brotéria
Artista Rouzbeh Akhbari



A distribuição geográfica dos assinantes anuais da revista continua a impressionar pela sua riqueza: há assinantes em todos os distritos de Portugal e nas duas regiões autónomas. 295 assinantes recebem mensalmente a revista no distrito de Lisboa; segue-se o distrito do Porto com 82 assinantes; Braga com 26; Coimbra com 23; Setúbal com 21; Santarém com 16; Aveiro com 13; Leiria com 10; Madeira, Faro e Viseu com 7 cada; Castelo Branco e Açores com 6 assinantes cada; Viana do Castelo com 5; Vila Real com 5; Beja com 4; Bragança com 3; Évora com 3; Guarda com 2 e Portalegre com 1 assinante. A Brotéria conta ainda com 14 assinantes fora do país (Europa, Brasil, Canadá e EUA). A somar a estes assinantes, é de destacar também a colaboração que existe com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, através da qual a revista chega a toda a rede de Embaixadas e Consulados do MNE, bem como as bibliotecas nacionais e internacionais que recebem a revista por via de permutas e parcerias.

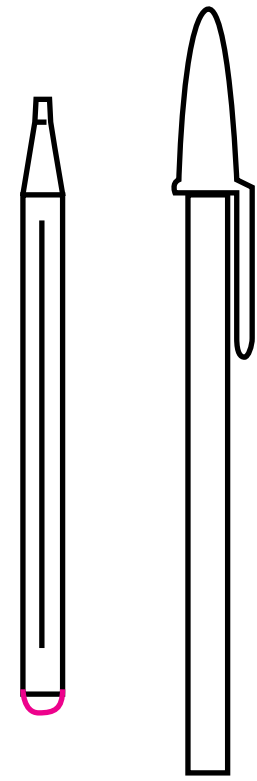
Na revista, o ano de 2023 foi particularmente marcado pela edição de um número especial. A propósito da Jornada Mundial da Juventude que teve lugar em Lisboa, a revista propôs-se a elaborar um número dedicado à ideia de juventude. Querendo contornar tópicos e preocupações mais correntes associadas às camadas mais novas da sociedade, a intenção editorial deste número foi a de oferecer um olhar sobre questões que

tradicionalmente, e de modo independente, dizem respeito a esta fase da vida. Procurou-se, por isso, pôr o foco em temas como o aborrecimento, a desobediência, a construção de uma identidade ou a relação com a cultura. Além dos habituais ensaios escritos, este número da revista Brotéria contou ainda com uma colaboração com a revista *DOSE* – uma “publicação em forma de galeria” criada de forma autónoma por três jovens de Lisboa e do Porto – que convidou dois artistas para conceberem ensaios visuais, bem como as capas da revista.

O lançamento deste número especial teve lugar em três geografias distintas: a primeira, na Fundação Eugénio de Almeida, em Évora, em conjunto com a equipa da revista *DOSE*; a segunda, no espaço PONTES, no Fundão; e a terceira, na Brotéria. O número contou com uma tiragem de 3000 exemplares, e a sua produção recebeu o apoio exclusivo da Fundação Eugénio de Almeida. A par dos 3 lançamentos e da tiragem aumentada, foi organizada uma campanha de oferta e distribuição do número por diversos agentes culturais, instituições e personalidades portuguesas.

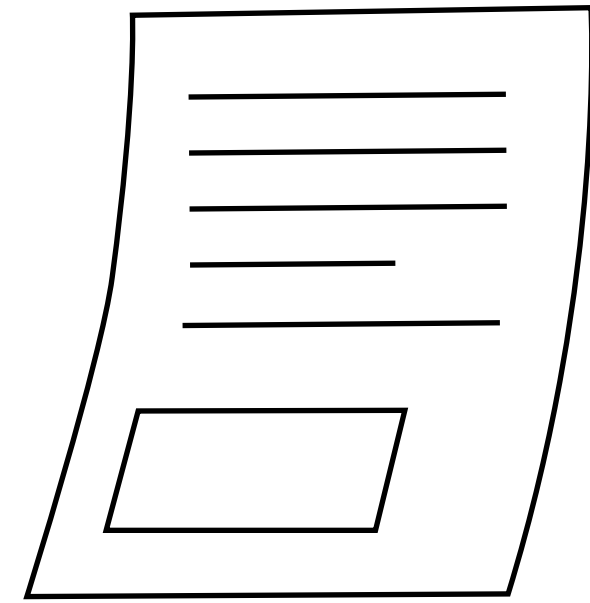
No total, em 2023 revista publicou 108 artigos no Caderno Principal e de 90 no Caderno Cultural com a colaboração de 83 autores (58 no Caderno principal, dos quais 39 homens e 19 mulheres; e 35 no Caderno cultural, sendo 18 homens e 17 mulheres). 16 foi o número de autores jesuítas.

Em 2023 iniciou-se um programa de itinerância para o lançamento dos números da revista, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian. Elaborando apresentações e programação a partir dos conteúdos da revista do mês, mas também, privilegiando uma lógica de “hospitalidade invertida”, o trabalho e o foco de interesses dos agentes culturais e locais escolhidos. Foi possível durante o ano apresentar a revista em Guimarães, Braga, Fundão, Évora, São Miguel e Beja.



83

autores



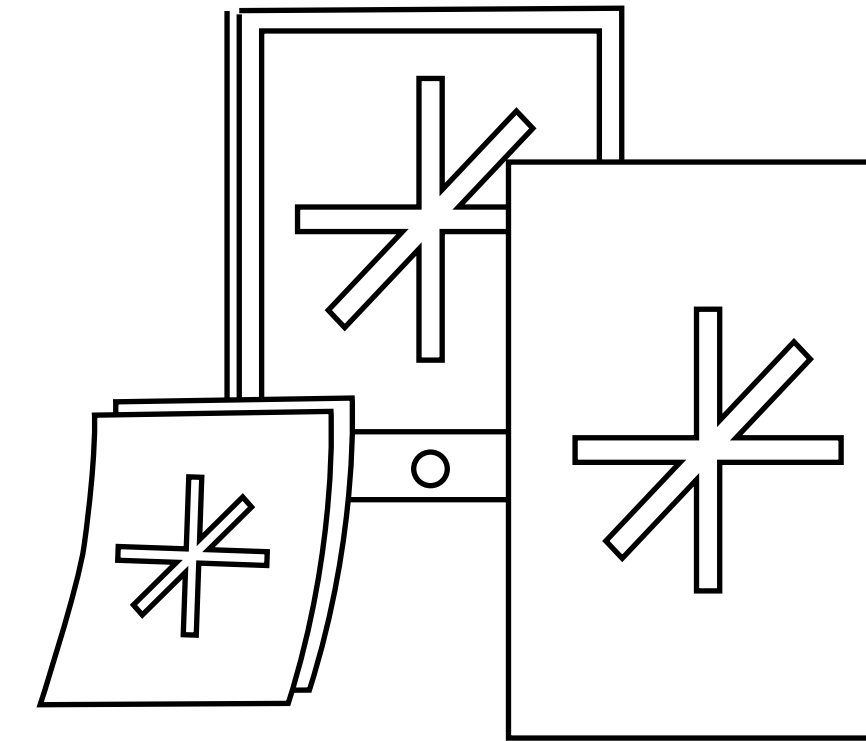
198

artigos



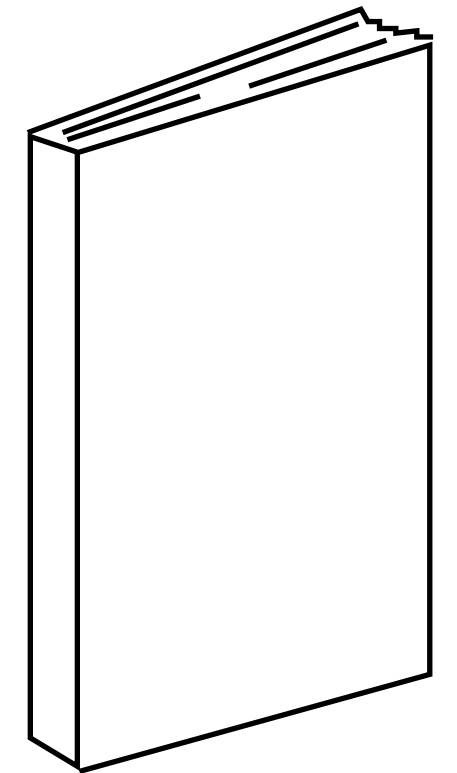
18

distritos (e as 2 regiões autónomas) com assinantes ativos



1

campanha de divulgação



1

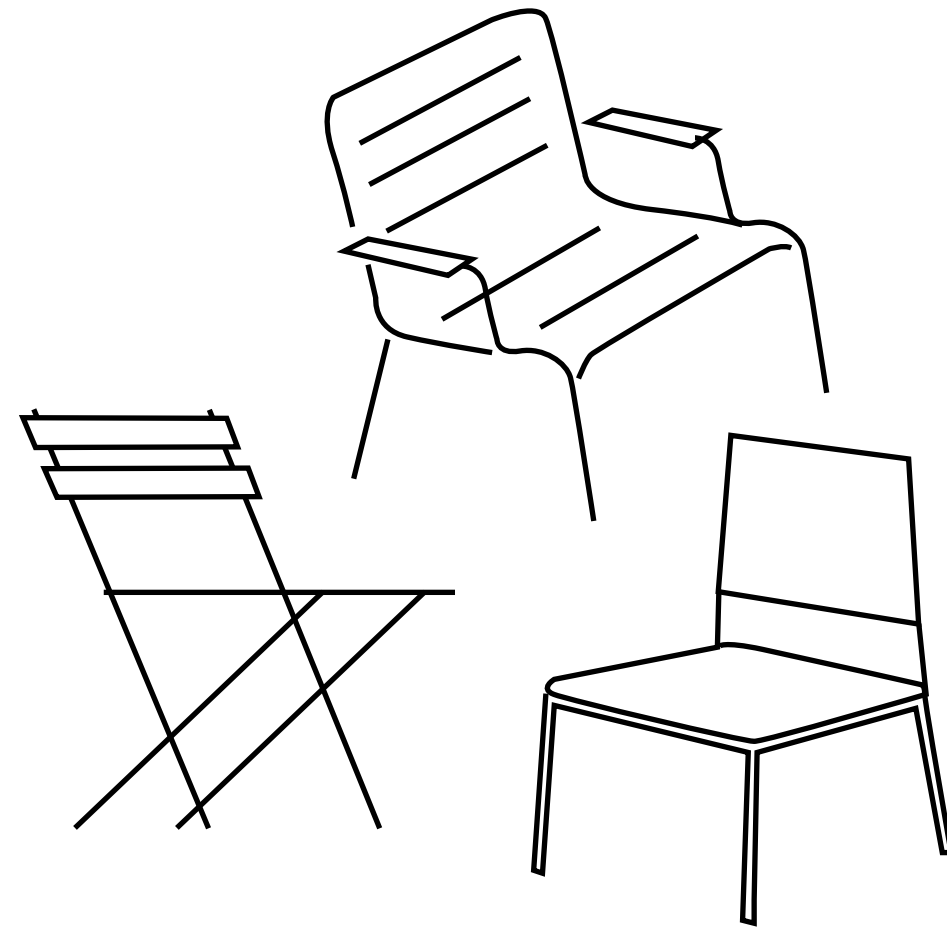
número especial dedicado à juventude



Cumprindo o desejo de ser um lugar de encontro entre a fé cristã e as culturas urbanas contemporâneas, a Programação organizou 180 eventos próprios, celebrou parcerias e acolheu atividades vindas de fora de casa que pareceram relevantes do ponto de vista cultural. No total, foram 286 os eventos contabilizados, presencialmente e online.

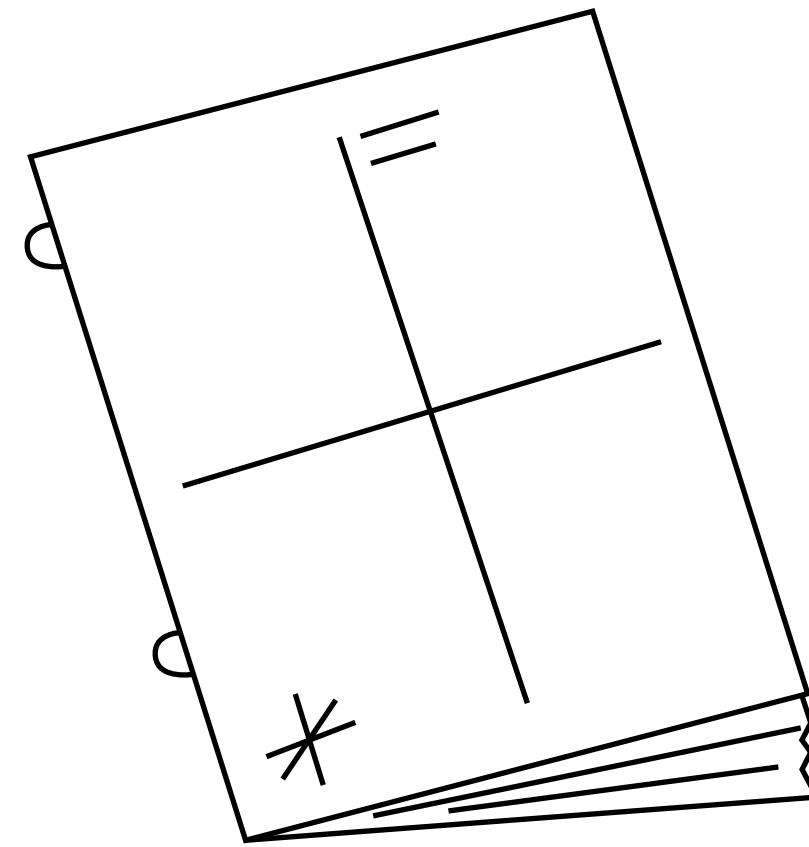
As atividades continuaram a ser comunicadas trimestralmente, tendo grande parte sido pensadas semestralmente. Isto permitiu, por um lado, que se aprofundassem mais vagarosamente alguns temas, por outro, que os grandes blocos temáticos fossem mais bem apropriados pelo público.

Num ano de grande atividade como este, destacam-se a consolidação das conferências Eutopos; e a programação própria da Brotéria a propósito da Jornada Mundial da Juventude. Ambos são momentos em que de maneira muito concreta se pretende dar corpo à missão da Brotéria de gerar encontros entre a tradição da fé cristã e as inquietações urbanas contemporâneas do nosso mundo.



106

eventos alojados



180

eventos próprios



25

visitas guiadas



PROGRAMAÇÃO

21/45

Conferências *Eutopos*

A busca por um bom lugar, ou por um *eutopos*, serviu de motivação à Brotéria para toda a sua atividade ao longo do ano de 2023. Acreditamos que a inquietação que motivava essa busca não estava esgotada. Pelo contrário, vimos existir ainda muito bem escondido para mostrar, muitas vidas desconhecidas para revelar, muitos projetos transformadores para partilhar. Vivemos num mundo acidentado, onde o progresso é lento, mas onde o bem se constrói e onde

a esperança se torna visivelmente concreta. Todas as conferências estão gravadas e disponibilizadas no canal de Youtube da Brotéria. A participação presencial foi altamente encorajada e bem sucedida, sendo a via digital entendida como um complemento da presencial.

CONFERÊNCIAS EUTOPOS

#1 *Algumas vantagens das universidades*

Miguel Tamen | Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Quase todas as conversas públicas sobre universidades são sobre problemas de universidades. Ao ouvi-las não poderíamos deixar de pensar que as universidades são essencialmente uma causa de arrelias e de problemas: pedagógicos, financeiros, sociais, políticos e laborais; e que esses problemas são intratáveis. A subsistência obstinada desta invenção tão antiga faz, no entanto, suspeitar que as universidades possam não ser maus lugares, e ter algumas vantagens. Quais serão as principais?

#2 *Ensaiai mundos possíveis*

Mariana Pestana | Instituto Superior Técnico — Universidade de Lisboa

A construção de mundo é um processo iterativo, determinado a cada passo pelas ações que o moldam num sentido ou direção. Não existe por isso um futuro estável mas múltiplas possibilidades latentes, que podem ou não atualizar-se. Que ferramentas e metodologias podem orientar-nos no sentido de imaginar e ensaiar futuros múltiplos ou alternativos àqueles que nos são apresentados

como certos ou inevitáveis? Se a imaginação é uma faculdade desigualmente distribuída, porque é condicionada por condições socioeconómicas, que espaços e práticas podem contribuir para cuidar e nutrir esta faculdade? Esta conferência explora o potencial crítico da ficção enquanto prática de questionamento do real e de experimentação de possibilidades. Parte de noções de mundos possíveis na ficção literária, e apresenta uma proposta de ficção-prática decorrente de processos colaborativos, expandido a ficção à na área da arquitetura e curadoria: objetos, eventos e instalações que convocam encontros e criam espaço para imaginar e ensaiar possibilidades de futuro em conjunto. Propõe que o encontro com o outro em experiências coletivas produz espaços de concretização, de partilha de expectativas e visões, de procura comum por um lugar melhor.

#3 *Jesuit rhetoric — old and new*

Kevin Spinale SJ | Fordham University

Jesuit education, but for the brief blip of a late Gutenberg Moment from 1930 to the present, has been characterized by sound, by the voices of prelection, recitation, declamation, and theatrical performance. Yet, an irony underlies this realm of voice – it was all held together by language learning totally governed by Latin’s preservation in print. Nonetheless,

instruction and assessment were dominated by vocal exchange. The rhetorical education Jesuits strove to impart has a strong oral residue. Such emphasis on rhetorical education may again prove to be eminently useful and relevant in the education of youth. This lecture seeks to describe the long transformation in Jesuit education from orality to literacy and how Jesuit education might return to an emphasis on an aural-oral world with renewed focus and relevance.

#4 *Just war as a theory, just peace as a virtue*

Lisa Cahill | Boston College

Paradoxically, Pope Francis calls for nonviolence yet accepts self-defense, for example, in the case of Ukraine. How can he hold these two positions together? On the one hand, he realizes that armed force can be justified as a last resort in very limited circumstances (humanitarian intervention, self-defense). Yet he is convinced that nonviolence is required by the gospel, and the only way to lasting peace. Thus he prioritizes building attitudes and social institutions that embody the social virtue of just peace, while granting that armed force—despite its moral ambiguity—may sometimes be just.

#5 *Qual o futuro da água que usamos?*

Jorge Froes | Projeto Tejo

Nos últimos tempos tem-se assistido a um alarmismo noticioso, alimentado por associações ambientalistas e alguns académicos, relativamente à falta de água em Portugal, situação que se poderá agravar a longo prazo. Ora, a evidência científica, ou seja, a realidade dos números, não diz isso. Estudos da APA, Agência Portuguesa do Ambiente, indicam que temos atualmente em Portugal, 11 vezes mais água do que a que usamos e que, a longo prazo, e tendo em conta as alterações climáticas, este quantitativo poderá descer para 6 vezes os consumos. O problema é que a água é mal gerida. Temos de a guardar no Inverno e nos anos húmidos, para a distribuir no Verão e nos anos secos, e de a transferir do norte chuvoso para o sul mais seco. O país precisa duma rede nacional da água que, tal como a rede elétrica, leve a cada concelho a água em qualidade, quantidade e permanência necessárias aos usos urbanos, industriais, agrícolas e ambientais.

#6 *A reforma económica do Papa Francisco no Vaticano*

Juan Antonio Guerrero SJ | Ex-Prefeito para a Economia do Vaticano

Nesta conferência apresentam-se três pontos para compreender a reforma económica que o Papa Francisco está a trazer ao Vaticano.

no. Em primeiro lugar é necessário entender a economia do Vaticano e daquilo que se fala quando se fala do Vaticano: Cidade Estado do Vaticano, Santa Sé, etc. Em segundo lugar, discutem-se os passos dados na reforma: a economia que o Papa encontrou, os passos importantes dados ao longo dos anos (no que tem sido um processo de avanços e recuos), a mudança institucional, as novas instituições económicas da Santa Sé. Em terceiro lugar, apresentam-se os critérios que guiam a reforma do Papa Francisco e aquilo que se terá aprendido com ela para garantir um futuro melhor.

#7 *Learning, Liberation and Consolation*

Zena Hitz | St. John's College

We tell many stories of the life of the mind as a liberation (Frederick Douglass, Malcolm X) or as consolation (Etty Hillesum, Primo Levi, Irina Ratushinskaya). What do these stories show about the human good of the life of the mind? What is the value of an inner life? Is it enough on its own? How does one build from it?

#8 *CopyCats—Originalidade e reprodução na moda*

Constança Entrudo

Constança Entrudo, quando deparada com a situação de ver o seu trabalho copiado e “falsi-

ficado” em larga escala, também questionou a sua identidade enquanto designer e a sua posição quanto à transparência no processo criativo e de produção. Uma conferência em que se discute a importância da prática do princípio de transparência nos processos artísticos e de produção assim como os limites da originalidade e reprodução na moda. Como podemos procurar a autenticidade juntos? CopyCats é um projeto originalmente iniciado pela designer de moda Erika Maish, surgindo como uma resposta às inúmeras cópias e reproduções que encontrou online do seu trabalho. E, se em vez de lutar constantemente contra os “copycats”, compadecidos com a cultura de cancelamento, nos uníssemos e procurássemos a autenticidade e originalidade juntos?

#9 *Cognição, Cultura e Criatividade: a procura do Belo*

Peter Hanenberg | Universidade Católica Portuguesa

Ao longo das últimas décadas, as Ciências Cognitivas foram descobrindo como funciona o nosso cérebro e como a sua plasticidade é um garante de criatividade, adaptando a resposta cerebral aos desafios diversos e constantes. Tem-se tornado cada vez mais evidente que esta capacidade de adaptação revela e sustenta um processo, onde a cog-

nição humana não funciona como uma máquina. Para perceber como o ser humano pensa, não basta olhar para o cérebro: é necessário reconhecer a dimensão relacional e cultural, proporcionando um ambiente vital ao seu funcionamento. Esta conferência propõe dois caminhos à procura do belo: um em que se visa a natureza cultural do seu significado e um outro que traça o cruzamento entre percepção e conceção.

#10 *A agricultura intensiva é sustentável?*

João Coimbra

Com o aumento exponencial da população mundial, ultrapassámos já os 8 biliões de pessoas na Terra. Todos os anos saem da pobreza cerca 50 milhões de pessoas, que passam a consumir cada vez mais alimentos de origem animal. A urbanização da população não para de aumentar, sendo previsto que 70% de todos os habitantes da Terra habitem em cidades em 2050. Será que podemos alimentar esta população urbana e faminta com as técnicas e agricultores que temos? A tensão sobre os recursos hídricos e os recursos energéticos é suficiente para não necessitarmos de desflorestar mais as nossas florestas naturais?

#11 *On the Significance of Being Vicious*

Candace Vogler | University of Chicago

A symposium aimed at critically examining the moral dimensions of virtue and vice within our contemporary society. Does every manifestation of virtue bear an irrational aspect? Similarly, does every facet of vice lack rationality? Can we formulate sustainable methodologies for the enhancement of personal and collective refinement, societal advancement, physical well-being, cognitive acumen and political astuteness?

JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Em conjunto com o Ministério da Cultura da República Portuguesa, a Brotéria organizou uma série de sessões em formatos diferentes a propósito de alguns dos livros que o Papa Francisco tem mencionado ao longo dos últimos anos. Com este ciclo quis-se dar a conhecer de maneira indireta algumas das bases inspiradoras do Papa, desafiar o imaginário de participantes de diferentes idades e interesses, assim como fomentar a leitura dos livros propostos.

- #1 ***Diário de um pároco da aldeia***
de Georges Bernanos | conversa
Pedro Mexia e Tiago Cavaco
Susana Moreira Marques (moderação)

- #2 ***Cadernos do Subterrâneo***
de Fiódor Dostoiévski | aula aberta
João Pedro Vala

- #3 ***O Senhor do Mundo***
de Robert Hugh Benson | conversa
Joana Bértholo e Joaquim Moreno
Madalena Tamen (moderação)

- #4 ***Divina Comédia***
de Dante | palestra
Alberto Manguel

- #5 ***O outro, o mesmo***
de Jorge Luís Borges | poesia em alta voz
Catarina Wallenstrein e Rita Brütt



REVISTA SAI DO PAPEL

Apresentação de cada novo número da Revista, para a qual são convidados alguns dos autores dos artigos que marcam cada edição. Na sequência de uma colaboração iniciada com a Fundação Calouste Gulbenkian, houve durante o ano sete apresentações fora de portas – num desejo de assumir a itinerância como algo fundamental para a vida cultural nacional.

#1 Economia de Francisco — uma nova visão?

Afonso Souto Moura (Nova SBE)

A Economia de Francisco é um movimento que partiu de um convite do Papa Francisco aos jovens economistas com o objetivo de abrir caminhos para uma nova economia. Pretende-se iniciar processos que possam traduzir-se numa nova economia que cuide das pessoas e do planeta, em particular dos mais vulneráveis. A partir do artigo “Economia de Francisco: uma nova visão para a economia” da autoria de Afonso Espregueira SJ e Rita Sacramento Monteiro, Afonso Souto Moura – que não faz parte deste movimento – explorou, em conversa aberta com os participantes, quais os desafios e promessas que se podem apresentar neste caminho para uma nova economia.

#2 Metaverso, algoritmos e blockchain

Com João Seabra

Há algum tempo que os termos “metaverso”, “algoritmos” e “blockchain” vão aparecendo nas mais diversas ocasiões. A partir do artigo “Metaverso, Algoritmos e Blockchain” de Giovanni Cucci SJ, João Seabra (itMatters.studio) falou sobre a sua experiência no ramo da tecnologia criativa e discutiu as implicações que esta evolução tecnológica pode trazer para a nossa vida.

#3 Beleza, arquitetura e o ato criativo

Com Nuno Sarmento

e Pedro Jervell

(Gorvell) | CAAA | Guimarães

Uma conversa-apresentação entre Nuno Sarmento e Pedro Jervell, do estúdio de arquitetura Gorvell, que teve o corpo humano como ponto de partida para a criação em arquitetura como questão central. O movimento da leitura é, sobretudo, um ato de apropriação: é a continuação do caminho para o interior de nós mesmos, tendo por combustível as ideias dos outros. Nesta apresentação da revista, a dupla Nuno e Pedro fez memória da forma como a conhece e escuta as palavras, que neste número de março, fez eco no seu trabalho. Abordaram ainda a autonomia da beleza, ou a beleza como o princípio de um movimento autónomo

para o interior da liberdade, passando pelo ato criativo como um conjunto de decisões que vão dando corpo ao desconhecido.

#4 Pensar a Educação

Com Joana Corrêa Monteiro

(Nova SBE + FLUL, APECEF)

| Colégio de São José | Beja

Joana Corrêa Monteiro abriu caminhos para pensar a Educação. O que é educar alguém? Como se educa? Para que é que se educa? Que lugar tem a educação na cultura e que lugar tem a cultura na educação? Uma oportunidade para os participantes não só se familiarizarem com várias possibilidades de leitura do desafio educativo como também para enfrentar as suas grandes questões e analisar criticamente as respostas que vão sendo encontradas.

#5 Revista Sai do Papel em festa

Com Madalena Tamen

e P. José Frazão Correia SJ

No contexto da Jornada Mundial da Juventude, a Brotéria publicou um número a propósito da juventude. Depois da apresentação em Évora e antes de viajar com a Revista até ao Fundão, teve lugar este lançamento em Lisboa para um brinde à juventude e a tudo o que esta possa significar.

Os editores da revista — Madalena Tamen e José Frazão Correia SJ — falaram brevemente de como surgiu a ideia para este número e como se chegou ao resultado final.

#6 Qual a importância do trabalho com propósito?

Com Joana Pita Negrão

(Culture and Organisation — Nova SBE) Após a breve apresentação pelos editores do número de julho, seguiu-se uma conversa que teve o artigo “Agenda do trabalho digno”, de Joana Vasconcelos, como ponto de partida. Neste fim de tarde, Joana Pita Negrão, discutiu e apresentou, com base no caso da Nova SBE e em alguns casos que tem acompanhado, alguns dos pontos que têm revolucionado o mercado de trabalho e contribuído para a evolução de culturas organizacionais sólidas, empenhadas e eficazes. Qual a importância do trabalho com propósito? O que é o quiet quitting? Qual é o papel que a liderança assume? Será que é o salário a componente mais relevante? Uma conversa fluída e que conta com a participação e envolvimento do público.

#7 Uma inscrição do olhar na pintura

Com Tânia Oliveira Pires

e P. João Norton SJ

“Onde descanso o olhar”, o texto que abre o

Caderno Cultural da revista, foi o ponto de partida para uma conversa entre a autora, Tânia Pires, e o P. João Norton SJ, que partiu do verbo “escrever” para se falar de ícones (por oposição a pintar ou desenhar). Esta é uma prática muito exigente espiritual e fisicamente, e que envolve imensa repetição. O que há de arte e o que há de oração neste ofício?

#8 Criatividade, Criatividade, Criativontade

Com Emílio Remelhe (FBAUP/ESADP | Livraria Centésima Página | Braga

A partir do artigo “A sinceridade dos contos de Fadas”, da autoria de Silvano Petrosino, Emílio Remelhe desafiou os presentes a pensar numa série de questões: porque nos dizemos tão criativos? Porque falamos tanto de inovação? Porque nos mostramos tão especiais? Porque julgamos conhecer tanto desconhecendo tanta coisa? Porque nos sentimos incomparáveis? Porque nos supomos tão avançados? Estas e outras questões poderão afinal encontrar resposta noutras perguntas...

#9 As virtudes, aspirações e inquietações dum espaço cultural

Com P. Francisco Mota SJ | São Miguel | Açores

Uma tarde no Arquipélago — Centro de Artes Contemporâneas, em S. Miguel, Açores para apresentar a edição de novembro da revista. Fala-se em alta cultura e em baixa cultura, em cultura pop e em cultura erudita, em fenómenos de massas e em iniciativas para especialistas, ao mesmo tempo que há música e espetáculos e podcasts para o grande público. Qual é, hoje em dia, o lugar e a função que deve ocupar na sociedade um centro cultural focado nas inquietações urbanas contemporâneas? Que virtudes, linguagens e aspirações deve ter um espaço aberto ao público, comprometido com uma determinada visão do mundo? Recorrendo às exposições patentes no centro, o P. Francisco Mota SJ procurou estimular uma conversa sobre aquilo que nestes anos a Brotéria tem aprendido, e a aplicabilidade que isso pode ter noutros contextos.

#10 Como nasce uma palavra

Com Paulo Ramos e João Maria Carvalho
Em tempo de Natal, o lançamento do último número do ano da revista teve como ponto de partida uma conversa à volta da Encarnação. Procurámos perceber qual o lugar do corpo e a sua relação com a palavra, assim como qual o papel da imaginação como instrumento que nos guia para o encontro com a verdade.

SEMINÁRIOS

História dos Jesuítas

Apresentação e discussão de tópicos relacionados com a história dos jesuítas nas suas várias vertentes. Nestes seminários será privilegiada a apresentação de trabalhos de investigação recente ou em curso sobre a história da Companhia de Jesus desde 1540 até à actualidade. Os seminários dirigem-se a um público abrangente, constituído por especialistas e não-especialistas. Em 2023 realizaram-se oito sessões com a organização de António Júlio Trigueiros SJ, Francisco Malta Romeiras e Maria João Pereira Coutinho.

#1 Os jesuítas e o Real Colégio das Missões

Amadeu Gomes de Araújo

#2 Caligrafia e história natural. Flores, aves e insectos no tratado de António Pessoa SJ

Teresa Nobre de Carvalho

#3 A família real portuguesa e os jesuítas na segunda metade do século XVIII

Paulo Drummond Braga

#3 António de Gouveia, SJ (1592/1594-1677): o primeiro historiador europeu da China

Cristina Costa Gomes

#4 O manuscrito original da Clavis Prophetarum

Ana Valdez e Arnaldo Espírito Santo

#5 O Seminário de pintura da missão cristã do Japão

Alexandra Curvelo

#6 O clero nativo na missão do Japão

João Paulo Oliveira e Costa

#7 Procuradores Jesuítas das missões da Ásia Oriental no Período Moderno

Isabel Murta Pina

#8 Os primeiros colégios jesuítas e os espaços das escolas

Rui Lobo

Arquitetura e Espaço Litúrgico

Este seminário foi criado com o intuito de responder à necessidade manifestada pela comunidade que se vai gerando à volta da atividade da Brotéria de abrir um espaço de reflexão e pensamento crítico associado à arquitetura do espaço litúrgico – com especial enfoque no pós-Concílio Vaticano II.

Em 2023 foram analisados casos de reabilitação de igrejas, de igrejas recentes ou mesmo ainda em projeto. O seminário conjuga a linguagem técnica própria das disciplinas

abordadas com um registo acessível a um público vasto e não especializado.

Organizado e coordenado pelo P. João Norton SJ.

#1 As igrejas pombalinas e a reforma litúrgica do Vaticano II

P. João Norton SJ

#2 Uma nova igreja para o Pragal: arquitetura, liturgia e comunidade

Alexandra Cantante e João Alves da Cunha

#3 A capela de Santo Inácio na Universidade de Seattle

Rui Reis Alves

#4 A futura capela do CUPAV

Duarte Pape e Rodrigo Rebelo de Andrade

Pensar a educação

O que é educar alguém? Como se educa? Para que é que se educa? Que lugar tem a educação na cultura e que lugar tem a cultura na educação? Estas são as perguntas centrais que conduzem este seminário em que, com o apoio da Fundação Amélia de Mello, se pensam e discutem temas ligados com educação, através da análise e discussão de textos filosóficos, literários e outros. Através

destes encontros, pretende-se abrir um espaço de reflexão e diálogo sobre educação e assuntos relacionados, partindo de textos clássicos e contemporâneos, mais e menos conhecidos. Este seminário é também uma oportunidade para os participantes não só se familiarizarem com várias possibilidades de leitura do desafio educativo, como também para enfrentar as suas grandes questões e analisar criticamente as respostas que foram sendo encontradas. Disponibiliza-se previamente os textos de cada sessão, que serão disponibilizados aos participantes.

Coordenação científica: Joana Corrêa Monteiro (Nova SBE + FLUL, APECEF), Simão Lucas Pires (Nova FCSH, APECEF), Vasco Cordovil Cardoso (Nova FCSH), José Leitão (APECEF)

#1 C.S. Lewis: *Aprender em Tempo de Guerra*

José Leitão

#2 Michel Montaigne: *Sobre Educação*

Vasco Cordovil Cardoso

#3 John Henry Newman: *A Ideia de Universidade*

Joana Corrêa Monteiro

#4 Juan Polanco SJ e a utilidade dos colégios dos jesuítas

Francisco Malta Romeiras

#5 São Gregório Magno: *Regra Pastoral*

Simão Lucas Pires

#6 John Milton: *Da educação*

Inês Rosa

#7 Edith Stein: *Verdade e clareza na educação*

Maria Gabriela Teixeira Duarte

#8 Josef Pieper: *Aprender de novo a ver*

Constança Pernas

#9 Pavel Alexandrovich Florensky: *Carta sobre educação*

Catarina Almeida

#10 Gravissimum Educationis

Bernardo Amarelo

Seminário de Desenvolvimento Económico e Sustentabilidade

Seminário de discussão e de apresentação do trabalho de desenvolvimento económico e empresarial promovido pelo centro NOVA-FRICA, da Nova SBE, em países como Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Organizado e coordenado por Cátia Baptista e Pedro Vicente.

#1 Public service provision in low and middle-income countries

Mattia Fracchia

#2 The economics of climate change

Alex Armand

#3 Artisanal mining

Victoire Girard

#4 Information design to improve service delivery: experimental evidence from community health workers in Guinea-Bissau

Mattia Fracchia

Espiritualidade

As manhãs de espiritualidade na Brotéria acontecem aos sábados de manhã e são conduzidas pelos P. Vasco Pinto de Magalhães SJ e P. João

Norton SJ. Em cada sessão há um tempo de apresentação, um momento de silêncio ou conversa e um espaço final de diálogo. Em 2023, foram organizadas dez sessões, divididas em duas séries, que juntaram públicos de idades muito diversas.

O livro dos Salmos: poesia e oração

Os salmos são orações cantadas e musicadas. O livro dos salmos é o livro da Bíblia onde a Palavra de Deus dirigida aos homens surge como poesia humana dirigida a Deus. Eles são a oração do homem bíblico e também de Jesus. Em quatro sessões tratou-se dos aspetos gerais elementares para contextualizar e compreender o livro dos salmos e a sua poética, os seus conteúdos teológicos, a sua espiritualidade e, finalmente, o modo como Jesus os rezou e como o Novo Testamento os interpretou.

O livro do Apocalipse de São João

Apocalipse quer dizer “revelação”. O autor procura revelar o mistério da ação de Deus na história, nas circunstâncias concretas da Igreja nascente perseguida, mas também da permanente oposição a um Reino de justiça e de paz pelas estruturas de poder e forças do mal. Numa linguagem clandestina e de difícil compreensão, porque codificada em símbolos e figuras compreensíveis apenas

à luz das Escrituras, apresentaram-se seis sessões sobre este livro que anuncia uma realidade nova instaurada pelo amor de Deus manifestado em Jesus Cristo.

CURSOS DA AULA DA ESFERA

Dando continuidade à tradição de vulgarização científica da Revista, apresentaram-se nove temas, em nove minicursos de três dias cada, sempre apresentados por um jesuíta.

#1 A crise atual do cristianismo e a forma futura da Igreja

P. José Frazão Correia SJ

O cristianismo gerou um património e uma tradição artística invulgarmente rica e criativa. Como lhe dar continuidade e atualidade? Um curso em que se apontaram aspetos práticos e teóricos da crise da arte sacra moderna que podem projetar alguma luz sobre a situação presente.

#2 “Depois de Deus”: narrativas da secularização

P. Andreas Lind SJ e P. Bruno Nobre SJ

As sociedades ocidentais contemporâneas caracterizam-se por um acelerado processo de secularização. Algumas narrativas associam a progressiva erosão da prática religiosa a fatores externos como o avanço da ciência ou a crescente urbanização das sociedades.

Outras narrativas, por seu lado, descrevem o processo de secularização como intrínseco ao próprio cristianismo, como desenlace do movimento de esvaziamento de Deus na Encarnação. O facto de as religiões tradicionais perderem espaço na era secular não significa a total ausência de religiosidade, que pode assumir novas formas, transformando-se numa espiritualidade para além de Deus. Ao longo do curso, foram exploradas diferentes narrativas da secularização, com destaque para a obra de Charles Taylor intitulada *A Era Secular* e a desconstrução do cristianismo segundo Jean-Luc Nancy.

#3 Ver com os olhos da imaginação

P. João Sarmento SJ

Ver com os olhos da imaginação (EE 47) é um dos pontos dos Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola, que foi usado como chave de leitura para alguns dos fenómenos das práticas artísticas da modernidade à contemporaneidade. Em três sessões, de um modo teórico-prático, desenhou-se um percurso possível pelo mundo da arte, a partir dos movimentos e dos autores que desdobram a experiência mística, visionária, teofânica de modo eclético e aberto.

#4 O lugar canónico dos leigos na Igreja

P. António Ary SJ

A redescoberta da Igreja como “Povo de Deus” colocou os leigos no centro do debate teológico e canónico, obrigando a repensar direitos e deveres. A sinodalidade levanta questões e abre caminhos. O que pode fazer um leigo?

#5 Uma aproximação a Flannery O’Connor e Clarice Lispector

P. Mário Garcia SJ

Partindo da leitura prévia dos textos assinalados, este curso seguiu uma metodologia de compreensão literária, em três níveis: vocabular, imagético-simbólico e temático. A análise da obra destas duas escritoras, nascidas em contextos diferentes e ao mesmo tempo com tantas semelhanças entre si, levou a descobrir novos horizontes de sentido na obra de cada uma.

#6 Textos fundadores da companhia de Jesus: exercícios, constituições e autobiografia

P. Miguel Gonçalves Ferreira SJ

Um curso que apresentou de forma global os textos que podemos considerar como pilares da tradição espiritual iniciada por S. Inácio de Loyola. Se os Exercícios Espirituais nos inserem num processo de crescimento pessoal/espiritual, as Constituições trazem-nos a di-

mensão corporativa, enquanto a Autobiografia nos permite uma abordagem narrativa. Quais as dinâmicas internas que habitam e estruturam estes documentos/monumentos?

#7 Ideologias seculares e salvação cristã

P. Nelson Faria SJ

Neste momento pós-cristandade do mundo ocidental, o debate público é disputado por ideologias seculares, como o liberalismo, o ambientalismo, o utilitarismo e o progressismo (*woke*). É curioso que à morte das ideologias apregoadas durante a última década se siga um tempo de forte polarização ideológica. É também surpreendente que o êxodo da religião do espaço público seja acompanhado por discursos seculares com fortes tintes religiosos: oratória profética, por vezes de tons apocalípticos; apelo à mudança de estilo de vida (conversão); dias de celebração pública, por vezes com paralelos processionais; e uma preocupação manifesta com a ortodoxia de pensamento. Estaremos diante de propostas seculares de salvação? Como podemos olhar estes fenómenos a partir da tradição católica?

#8 A origem (e a superação) do mal

P. Vasco Pinto de Magalhães SJ

Num contexto cultural de tendência individualista – entre o ativismo e o desencanto – apresentam-se três sessões sobre a origem e a possível superação do mal.

#9 O *meum* e o *tuum*: pertences e pertenças em tempos de crise

P. Manuel Cardoso SJ

Quando os países se fecham, as comunidades se guetizam e as famílias se isolam torna-se urgente discutir os fundamentos da nossa vida política comum e os critérios de ação pública justa. Faz sentido continuar a pensar na propriedade privada da mesma forma? Faz sentido pensar no meu ar respirável? Ou na tua água potável? E, em relação às minhas relações, terei eu o dever de defender mais a minha família do que as outras? Ou terei o direito a preferir o bem do meu país ao dos países dos outros? Apoiados em textos clássicos da filosofia política e da doutrina social da Igreja, este curso pretendeu refletir sobre equilíbrios possíveis entre o *meum* e o *tuum*, evitando cair tanto numa atitude universalista artificial quanto num solipsismo patológico.

OUTROS CURSOS

Escrever é escutar

Jacinto Lucas Pires

Dezasseis sessões de trabalho prático divididas por três módulos, nas quais se procurou que cada participante ensaiasse as formas mais livres da sua escrita. Uma oficina para chegar às questões de estrutura a partir de exemplos concretos, falando-se também de estilo, géneros, pequenos truques e grandes princípios (em vez de regras fixas). E de como é que podemos juntar o melhor de dois mundos: primeiro, criar sem autocensura; depois, ganhar distância em relação ao nosso trabalho.

OUTROS PROJETOS

#1 Poesia no bairro

Com o apoio da LEYA, a associação Tanque uniu-se à Brotéria para trazer a poesia para o quotidiano do Bairro Alto, num Clube de Leitura pouco comum. Num primeiro momento, visitaram-se cafés, farmácias e vários estabelecimentos do bairro, cruzando pessoas de todas as idades. Depois, ao longo de um mês inteiro, tiveram lugar cinco sessões públicas na Brotéria para vários encontros em torno de uma seleção de poemas de António Aleixo.

A Poesia no Bairro foi uma organização conjunta entre a Brotéria e a Tanque, em parceria com Projeto Radar, Centro Social São Boaventura, Clube Rio de Janeiro, e outras estruturas locais.

#2 *International Symposium on Jesuit Studies: circa missiones*

Um simpósio presencial que reuniu durante quatro dias 120 académicos de todo o mundo especialistas em história da Companhia de Jesus, com organização conjunta da Brotéria e do Boston College e com a colaboração da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, num evento de relevo mundial e de grande impacto académico.

#3 Boston College x Universidade Católica Portuguesa | Escola de verão

Durante um mês, a Brotéria foi espaço de aulas e de encontros ao final da tarde para dois grupos de 15 alunos cada do Boston College. Esta iniciativa é fruto duma parceria entre o Boston College, a Universidade Católica Portuguesa e a Brotéria.

#4 Disquiet International Literay Program | Centro Nacional de Cultura

A Brotéria foi palco para vários eventos e conferências associadas ao festival Disqui-

et, ao abrigo da parceria estabelecida com o Centro Nacional de Cultura.

#5 O Livro Antigo da Brotéria

Pedro de Azevedo e Atelier Salv'Arte

Três encontros à conversa com Pedro de Azevedo, para descobrir e falar sobre alguns dos tesouros que a biblioteca da Brotéria esconde. Os encontros incluíram uma visita guiada aos gabinetes de restauro, na qual o Atelier Salv'Arte desvendou também os processos e etapas do restauro deste tipo de livro.

#6 Soltar a Mão

Madalena Tamen e Mané Peixoto

O desenho é uma prática que pode ser muito mais espontânea e próxima do nosso dia-a-dia do que aquilo a que nos habituamos a pensar. Pode ser uma ferramenta descomprometida de pesquisa e observação daquilo que nos rodeia; de formulação de ideias; de mediação entre o papel, a memória e o indivíduo. É tal como muitas outras coisas, o desenho é um hábito. *Soltar a mão* pretende, assim, dar uma oportunidade a quem não costuma desenhar — ou que diz não “saber desenhar” — para experimentar e explorar formas descentralizadas desta prática, usando materiais acessíveis no dia-a-dia e libertando a mão e a cabeça de preocupações técnicas. ***Soltar a mão*** não se constrói

como um curso que “ensina a desenhar”; não oferece técnicas nem se preocupa com linhas perfeitas em folhas novas, convidando antes a olhar e a admirar o mais pequeno — o que passa despercebido.

#7 Cadernos do UM, DOIS e MUITOS

Marta Wengorovius

A artista plástica Marta Wengorovius explora questões que nascem da intuição e da génese do movimento. Numa escola nómada onde a pedagogia dos sentidos é convocada por diferentes intervenientes de disciplinas variadas, preenchem-se cadernos. Da botânica ao canto, como nómadas desenha-se pontes, entre nós e os outros, entre a cidade e a natureza. Ao longo de um ano, três grupos — as “famílias utópicas” — trabalharam cerca de 60 cadernos que foram apresentados performaticamente numa só obra numa sessão final na Brotéria.

#8 Guarda-Rios

Coletivo Guarda Rios, Álvaro Fonseca e Francisco Pinheiro

Foi organizada uma caminhada da Brotéria até ao Largo do Andaluz, passando pelo Cais do Sodré e pela Praça do Comércio, que serviu como pretexto para o coletivo Guarda-Rios partilhar algumas das suas gravações sonoras — rios, aves, conversas com pescadores

etc. — criando um paralelismo com a cidade, as suas arquiteturas e linhas de água. Discutiram-se questões relacionadas com o território e a água (atividade humana e impacto sobre os ecossistemas ribeirinhos, o acesso à água, e solos (permeabilização e retenção de água). Tendo em mente as chuvas e inundações do Inverno passado como ponto de partida, apresentou-se a ideia de “cidades esponja”.

EVENTOS ALOJADOS

Somando o total de eventos de programação e reuniões alojadas pela Brotéria em 2023, registaram-se 106 iniciativas. Neste sentido, é feito um investimento grande na criação de condições para receber outros. Contam-se neste grupo reuniões de parceiros, como a Jerónimo Martins ou a Fidelidade, que encontraram na Brotéria espaço para as suas equipas trabalharem e terem formação; eventos culturais como o festival de bairro Príncipe + Real, as primeiras duas sessões das conferências SPINN; lançamentos dos livros de Susana Moreira Marques, Francisco Martins SJ e Manuel Villas-Boas Tavares; e a programação que durante a Jornada Mundial da Juventude trouxe à Brotéria, entre outros, encontros sobre a guerra e migrações, ecologia, ou a possibilidade de desenvolver uma leitura contemporânea da Bíblia.

A possibilidade de receber eventos vindos de fora da Brotéria é algo visto como fundamental para este projeto. A impossibilidade de receber todos os projetos que chegam à Brotéria leva a considerar que faltam à cidade espaços como este, independentes e ágeis, que com a sua estrutura permitem o crescimento de outros. Com efeito, a Brotéria acolhe apenas cerca de um terço do total dos pedidos que lhe chegam para alojamento de eventos culturais ou empresariais, seja por uma questão de calendário ou de identificação com os pedidos que recebe.

VISITAS GUIADAS

Tal como em 2022, em 2023 voltou a haver grande procura por visitas guiadas à Brotéria. No total do ano, foram registadas 25 visitas organizadas pela própria Brotéria ou a pedido de outras entidades. A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o Boston College ou a Universidade Católica Portuguesa são algumas das instituições que com maior frequência visitaram a Brotéria. É de salientar também o grande interesse que as visitas guiadas a exposições da Brotéria geram.

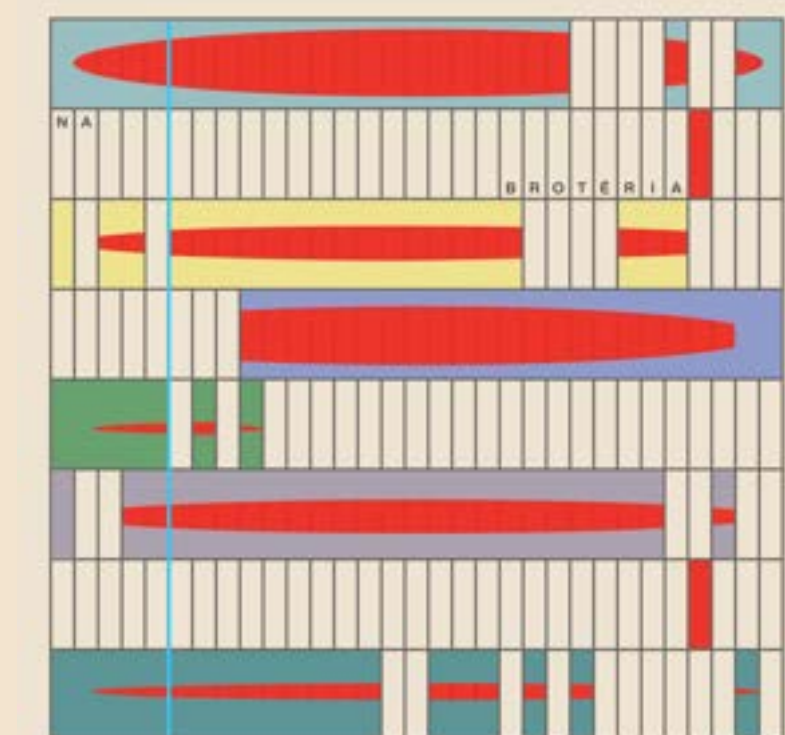
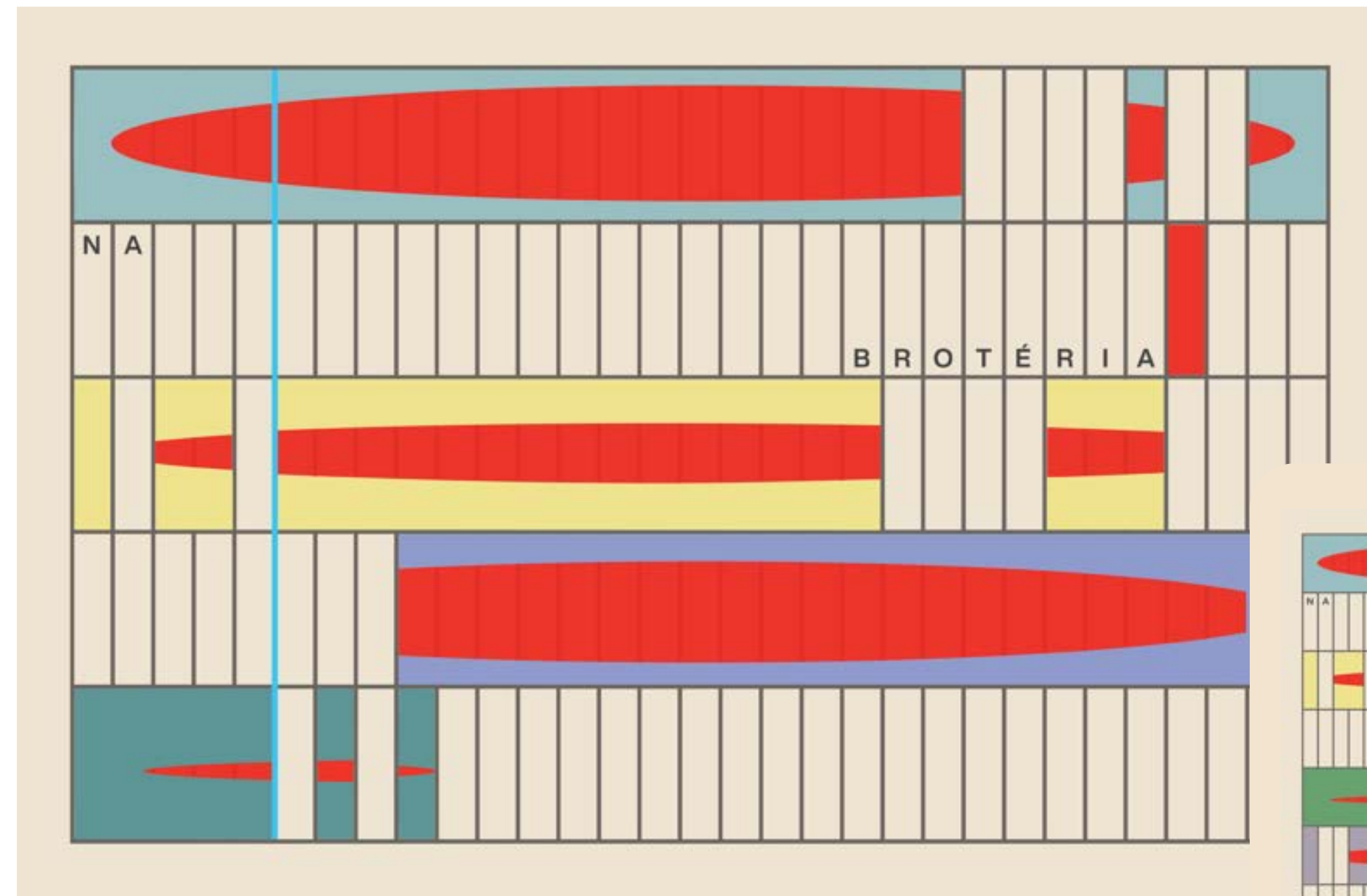
PODCASTS

Escolhas dos editores

Em 2023 deu-se continuidade ao podcast criado já em 2021. Com o intuito de familiarizar os autores com a voz dos editores, mas também de oferecer chaves de leitura para cada edição da revista foram gravados dez episódios, registrando-se em média 187 plays por episódio.

Na Brotéria

A Brotéria é ao mesmo tempo uma revista, uma biblioteca, uma galeria, um espaço para seminários e workshops e todo o tipo de programação cultural. Além disto é também uma casa onde se pensa – em voz alta – sobre tudo isto que fazemos. “Na Brotéria” é por isso um podcast onde, em cada episódio, duas pessoas se sentam em volta da mesa e aprofundam a conversa em torno do que aqui geramos e acolhemos. Em 2023 foram produzidos três episódios, numa série que crescerá lentamente ao longo do tempo.



Na Brotéria

**Bons lugares que
não vêm no dicionário**

ORGANIZAÇÃO

32/45



INTRODUÇÃO

ATIVIDADE: BIBLIOTECA GALERIA REVISTA PROGRAMAÇÃO

ORGANIZAÇÃO: CASA EQUIPA FINANÇAS COMUNICAÇÃO E DESIGN



Em 2023 passaram pela Brotéria 45.958 visitantes contabilizados. Isto significa que passam em média mais de 3.800 pessoas por mês na casa.

Entre o público registado na Brotéria, além dos participantes em atividades programadas, contou-se também um elevado número de turistas e um grupo crescente de investigadores e trabalhadores independentes, portugueses e internacionais, que usufruíram gratuitamente dos espaços da Brotéria numa base diária. Esta é uma forma da Brotéria ser uma casa aberta e disponível para aqueles a visitam.

O projeto principal do ano passou pela requalificação do espaço da entrada da casa. Com coordenação de Pedro Caride e em colaboração com os arquitetos do Coletivo MEL, alterou-se todo o espaço de receção, da livraria e da entrada na galeria. O que se procurou foi tirar maior partido da luz natural, bem como sinalizar de modo mais claro o lugar de referência para obter informação sobre a casa e a atividade da Brotéria. Em segundo lugar, alterou-se também e melhorou-se a qualidade da receção da biblioteca, no segundo piso da casa, com a colaboração dos mesmos intervenientes atrás referidos. Passou a haver maior destaque para a bibliotecária presente na entrada desse piso, com uma muito maior facilidade de identificação da equipa e dos que lhe estão associados. Finalmente, em 2023 procedeu-se à renovação de todas as caixas de pavimento de eletricidade no segundo piso, com o objetivo de garantir maior resistência e segurança em elementos com utilização frequente e que eram até aí bastante frágeis.

Além destes projetos de requalificação do edifício, em 2023 começou-se o trabalho de construção de um novo website; melhorou-se no site existente a secção de loja, até aí pouco visível; produziram-se dois catálogos de exposição, relativos a exposições decorridas em 2022; e deu-se início ao projeto de vídeos sobre a biblioteca e as obras restauradas com o apoio da Jerónimo Martins.

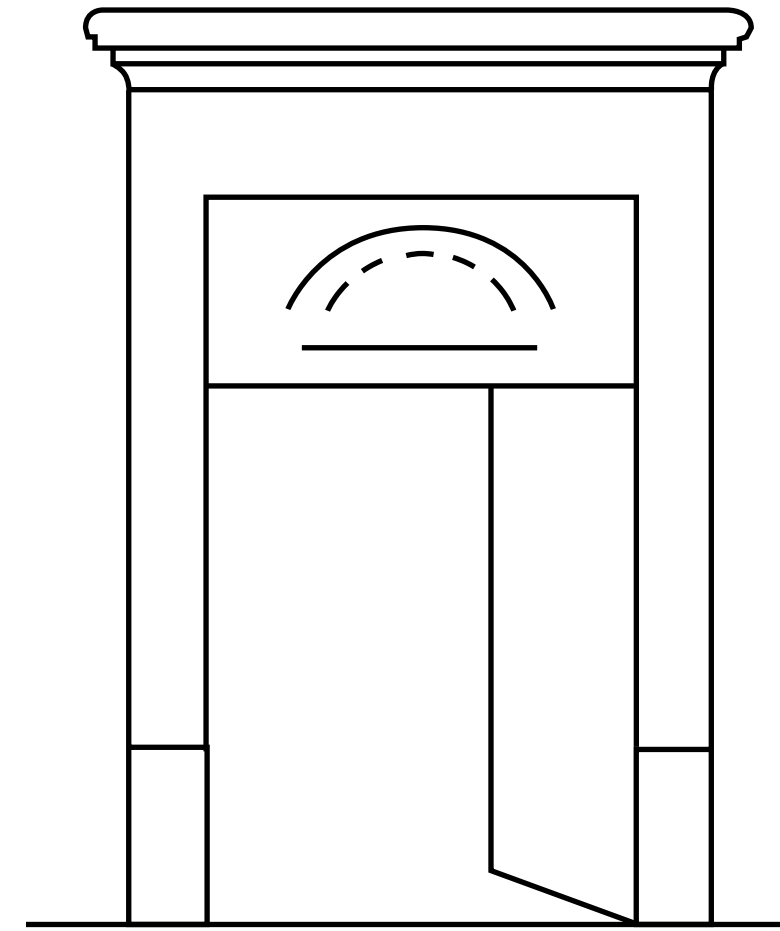
No que se refere a formações de equipa, destacam-se os dois dias de formação com a Comissão de Apostolado Social da Província Portuguesa da Companhia de Jesus. A maior parte da equipa esteve presente nesta formação, que permitiu por um lado conhecer melhor a rede da PPCJ e, por outro lado, tomar consciência das consequências a um nível macro do trabalho que a Brotéria desenvolve a um nível micro.

Reveste-se de especial importância o crescimento da coleção permanente de arte contemporânea presente na casa. Em 2023 foram acrescentadas peças de Carlos Bunga e de Joana Escoval às 14 previamente existentes. Procurou-se com isto valorizar a coleção através do trabalho de artistas nacionais, vivos, relevantes internacionalmente.

Ainda antes das portas abrirem, as visitas a patrocinadores, amigos do projeto e outras instituições culturais, assim como a participação em eventos organizados por parceiros, foram sempre um hábito comum desta casa. Desde o início foi uma forma de apresentar o projeto, mas também de conhecer e aprender diferentes modos de trabalhar, comunicar e expor. Estas saídas mostraram-se sempre muito importantes para a vitalidade do

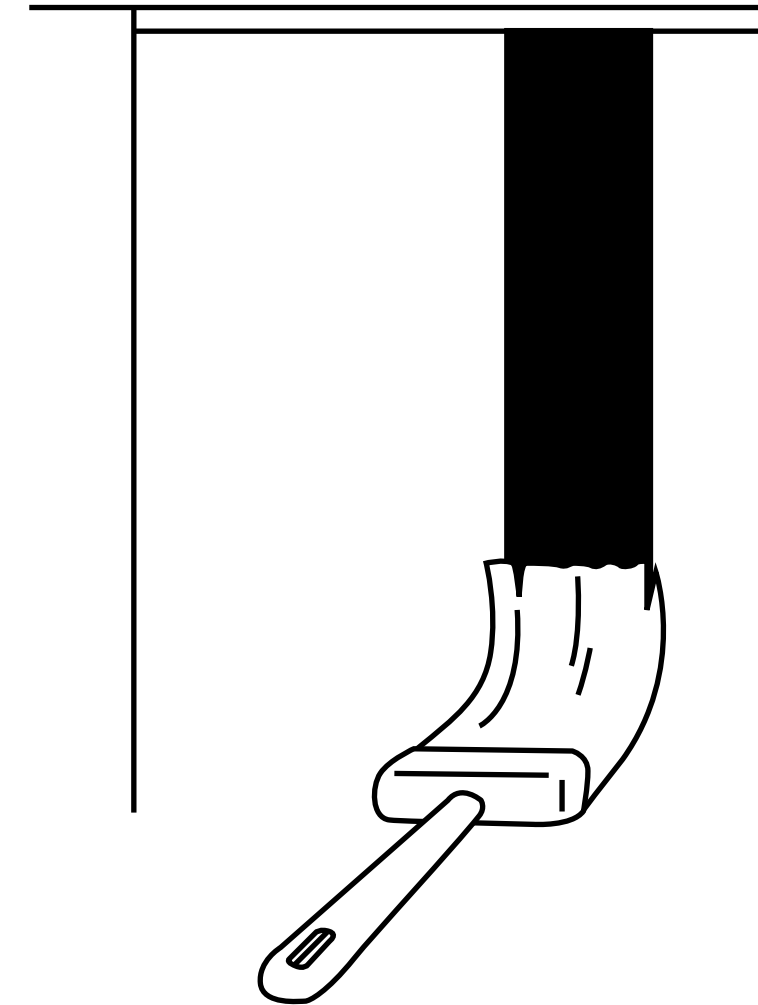
projeto, assim como para a formação intelectual da equipa. Por isso, em 2023, houve uma aposta na internacionalização deste trabalho em campo, tendo alguns membros da equipa viajado até Nova Iorque e Boston para conhecerem boas práticas e para desenvolverem trabalho de campo com agentes culturais locais. Houve também trabalho significativo a ser desenvolvido em território nacional, nomeadamente através das saídas registada em Beja, Évora, Fundão, Braga, Guimarães e São Miguel, onde foi possível, tanto durante a estada nesses locais quanto no pré e no pós, aprender com as equipas que a Brotéria visitou.

Tendo a formulação da missão da Brotéria como base — “promover o encontro entre a fé cristã e as culturas urbanas contemporâneas” — os seis jesuitas residentes nesta casa promoveram o seminário interno *A graça supõe a cultura*, de modo a explorar o campo aberto por esta formulação, recorrendo ao que são as respetivas áreas de investigação, estudo e atuação na sociedade civil. Isto permitiu à equipa participante alcançar uma maior apropriação da intencionalidade do propósito de “promover o encontro” e afinar o modo de proceder e as práticas que possam dar corpo a esta intenção da Brotéria.



45.958

visitantes



3

obras de melhoramento
e requalificação do edifício

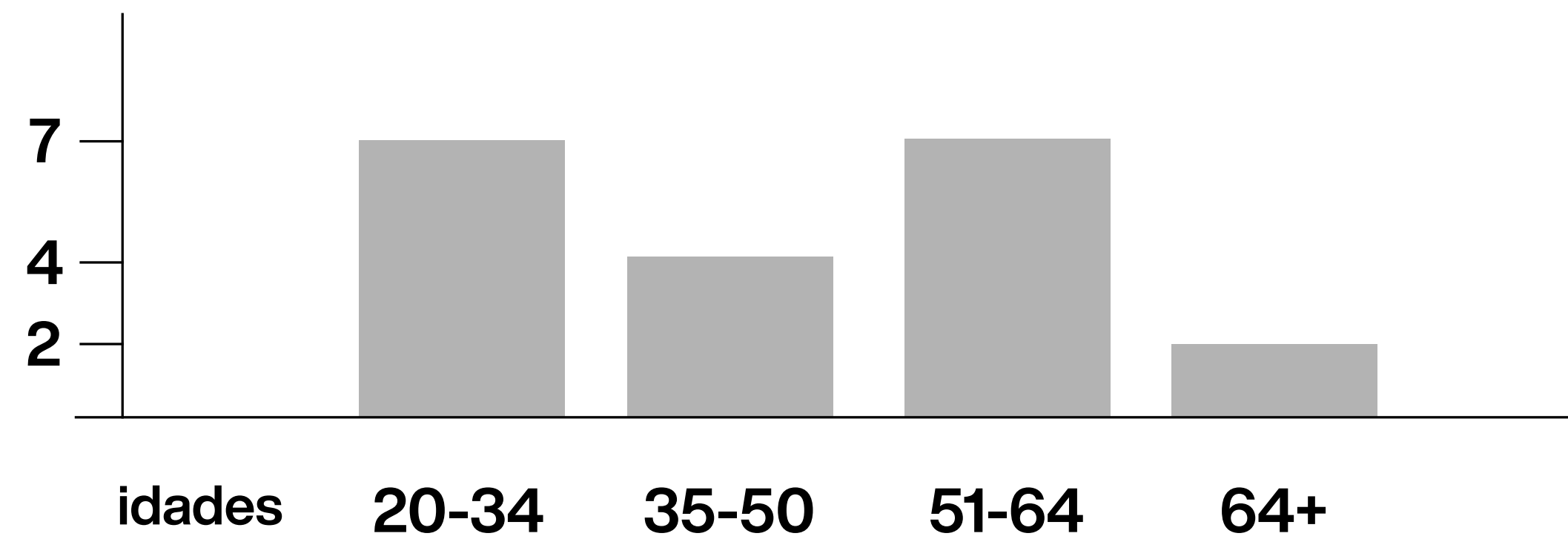


Em 2023 a equipa da Brotéria sofreu várias mudanças. Ao todo, no final do ano de 2023, a Associação contava com dez colaboradores assalariados, duas colaboradoras em regime de prestação de serviços e oito voluntários (sete dos quais jesuítas), aos quais se juntam os catorze colaboradores alocados pelas empresas de restauro de livros, segurança, de limpeza e das concessões sob exploração na Brotéria.

Pela primeira vez, um elemento da equipa esteve ausente em licença de maternidade. Por essa razão, houve uma contratação temporária para a área de Comunicação e simultaneamente o assumir temporariamente de funções de coordenação dessa área por outro elemento da equipa. Houve também, pela primeira vez, saídas de dois elementos com funções de coordenação (da área financeira e da programação). Isso levou à contratação de uma nova coordenadora financeira e de um recurso dedicado a frente de casa e relações públicas. Ainda neste ponto, 2023 permitiu consolidar o trabalho desenvolvido na biblioteca com a promoção de uma das bibliotecárias a coordenadora da área e também com a prestação de serviços regular de uma colaboradora dedicada ao expurgo e seleção do acervo da biblioteca.

Continuou a promover-se um modo de trabalho em que a equipa colabora mais conjuntamente, criando processos executivos e criativos mais permeáveis, transparentes e menos entrópicos. No total, colaboravam 34 pessoas com a Brotéria no final de 2023.

Equipa nuclear
20 pessoas





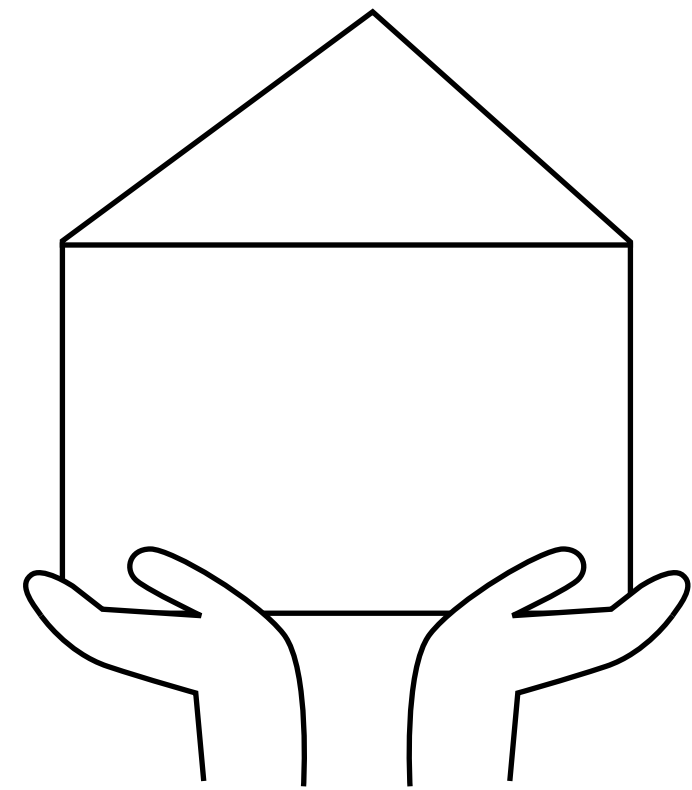
O tempo gasto a preparar candidaturas a projetos de financiamento revelou-se uma componente importante do nosso trabalho. No ano que passou, o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e os apoios ganhos junto da Fundação Santander e da Câmara Municipal de Lisboa foram especialmente relevantes para a realização do programa de itinerâncias associado à revista, bem como à preparação para a construção de um novo site para a Brotéria e para a continuação do trabalho de catalogação e expurgo da biblioteca, respetivamente.

A atividade da Brotéria depende em parte significativa do apoio de pessoas e instituições que reconhecem valor neste projeto cultural.

Em 2023, a Brotéria contou, entre outros, com o apoio de:

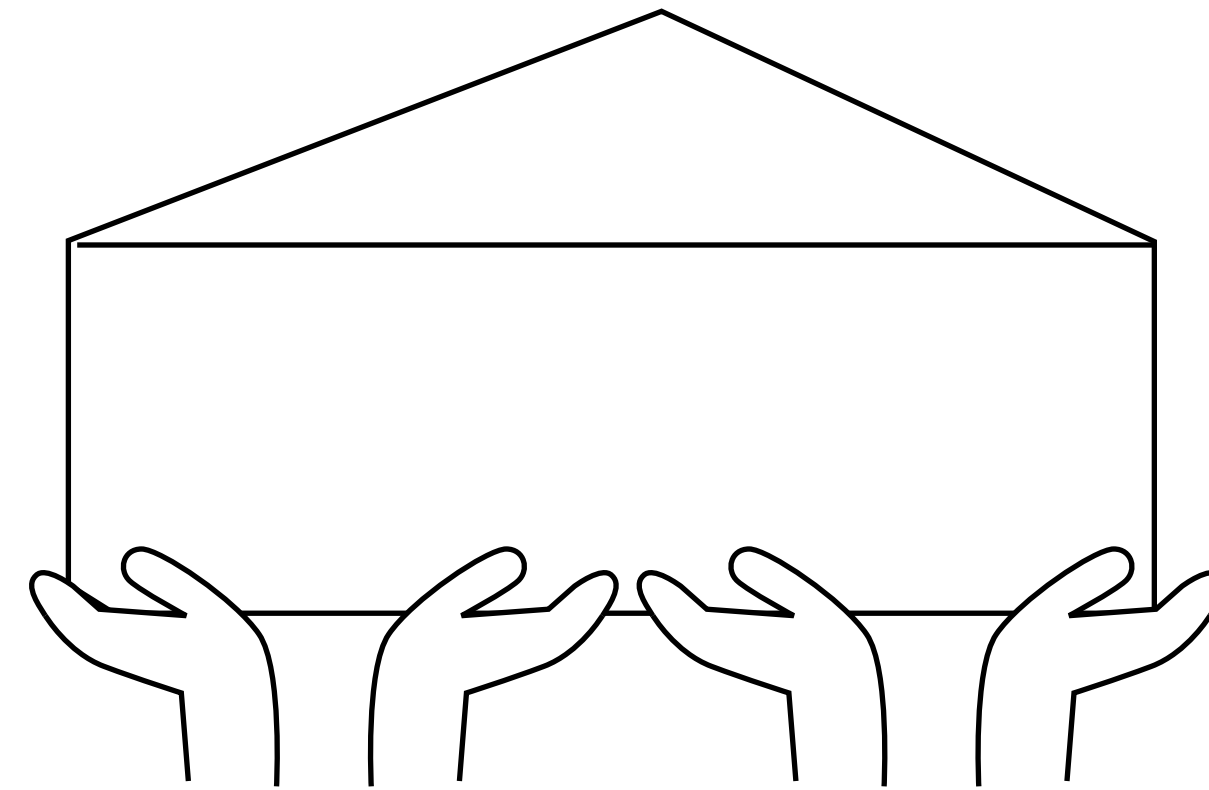
- Boston College
- Câmara Municipal de Lisboa
- Casa Santos Lima
- Fidelidade
- Fundação Amélia de Mello
- Fundação Eugénio de Almeida
- Fundação Calouste Gulbenkian
- Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento
- Fundação Millenium bcp
- Fundação Santander
- Grupo Your
- Jerónimo Martins (patrocinador principal da biblioteca)
- Leya
- Ministério da Cultura
- Província Portuguesa da Companhia de Jesus
- Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

Os resultados do ano podem ser encontrados no Relatório e Contas publicado pela Associação.



121k

121.329,51€ donativos
empresas e particulares



16

apoios de empresas
e instituições



Em 2023, a área de Comunicação e Design, alinhada com os objetivos da casa de solidificar e afinar processos de trabalho, divulgou toda a atividade da Brotéria de forma consistente e sustentável, alargou e envolveu a comunidade e garantiu a correta representação dos parceiros e apoios nos diversos contextos. Procurou comunicar a uma voz e tornar clara a relação entre as vertentes da casa através do cruzamento, e potenciais desdobramentos, de conteúdos nos diferentes meios de comunicação.

Acompanhando a linha temática *Eutopos*, a comunicação digital foi repensada e trabalharam-se as plataformas não apenas como canais de divulgação, mas também como lugares concretos que, de certa forma, são habitados. Com esta intenção de fundo, foi aplicado no início do ano um novo plano de comunicação que passou por reduzir o ruído tipográfico, aumentar o cuidado com a experiência estética destes lugares e diminuir ligeiramente a frequência de publicações. Verificou-se um aumento de 4100 novos seguidores nas redes sociais (incluindo as plataformas Instagram, Facebook, Youtube, Spotify e LinkedIn) e uma média mensal de 5300 visitas ao site.

Através de uma análise detalhada do público em contacto com os elementos de divulgação e comunicação da Brotéria, podemos dividi-lo em dois grandes grupos centrais. O primeiro grupo são jovens entre os 18 e os 30 anos, que visitam o espaço para usufruir maioritariamente das salas

de estudo, café e/ou livraria, havendo grande afluência do mesmo em eventos como as conferências *Eutopos*, inaugurações de exposições ou seminários do ciclo *Pensar a Educação*. O segundo grupo abrange pessoas entre os 40 e os 65 anos, que participa maioritariamente nos *Cursos da Aula da Esfera*, *Seminário de História dos Jesuítas* e *Revista Sai do Papel*. Em ambos os grupos verifica-se uma maioria do sexo feminino, havendo uma maior interação e presença digital no grupo 18-30, com principal foco nos conteúdos da plataforma Instagram.

Para a Programação foram desenhados materiais de comunicação para 4 ciclos de programação trimestral (brochura, cartazes A1, suportes digitais de diferentes dimensões, newsletter digital e convites). No início de cada trimestre, foi inserida, categorizada e distribuída toda a atividade nas diferentes plataformas digitais e alterados os destaques consoante as necessidades da programação ao longo dos meses. A brochura trimestral foi disponibilizada na casa e enviada para a rede de leitores da Brotéria, incluindo o Ministérios de Negócios Estrangeiros. Foram ainda criados, fora dos materiais habituais, cartazes e convites digitais especificamente para a *Revista Sai do Papel*.

No âmbito da Galeria, paginou e acompanhou a produção dos catálogos das exposições *Pequenos Fogos* (2022) e *É o cenário que se move/it's the scenery that moves* (2022). Foram desenhados e publicados materiais de comunica-

ção e design expositivo (cartazes A1, suportes digitais de diferentes dimensões, newsletters digitais, press releases, folhas de sala e vinil) para 9 exposições ao longo do ano; desenhou e enviou as páginas da revista *Umbigo* reservadas à Galeria.

Com a Revista, paginou e acompanhou a produção dos números regulares das dez publicações do ano e contribuiu na fase de conceito editorial e deu apoio na orçamentação e produção do número especial a propósito da juventude (Vol 196—5/6), que assinalou as Jornadas Mundiais da Juventude em Lisboa; criou, além dos destaques habituais para os restantes números, que são publicados ao longo de cada mês, um plano de comunicação digital para este número; melhorou o acesso à compra digital da revista.

Além do referido, criou uma campanha de consignação dos IRS; uma campanha de Natal que passou por divulgar não só a subscrição da Revista, mas também os *Cursos da Aula da Esfera* e os catálogos das exposições, contribuindo para uma ideia mais unificada da atividade; foi responsável pela gestão de projeto da nova sinalética da casa e de acompanhar o projeto dos vídeos da Biblioteca; desenhou, desenvolveu e publicou uma nova funcionalidade de loja online no site.

Destaques Redes Sociais

Maior interação nas redes sociais com exposições da Galeria como as exposições *Pintura sem fim*, *Disturbance in the Nile*, *A forma em formação* e *COLOSSO*; com elementos da Programação como as conferências *Eutopos* de Constança Entrudo, João Coimbra e Candace Vogler; a *Oficina de Escrita* com Jacinto Lucas Pires e ainda o curso de desenho *Soltar a Mão*.

Divulgação externa pela República Portuguesa devido ao acolhimento das conversas *À volta dos livros do Papa* que antecedeu a Jornada Mundial da Juventude, celebrando a colaboração e partilha entre a Brotéria e instituições culturais governamentais.

A divulgação da edição especial da revista, que permitiu um maior contacto com entidades fora de Lisboa, celebrando também a exploração plástica de uma capa nova para a revista, assim como um marco da publicação que se focou na juventude, remetendo para os elementos centrais da Jornada Mundial da Juventude, também ela acolhida na Brotéria.

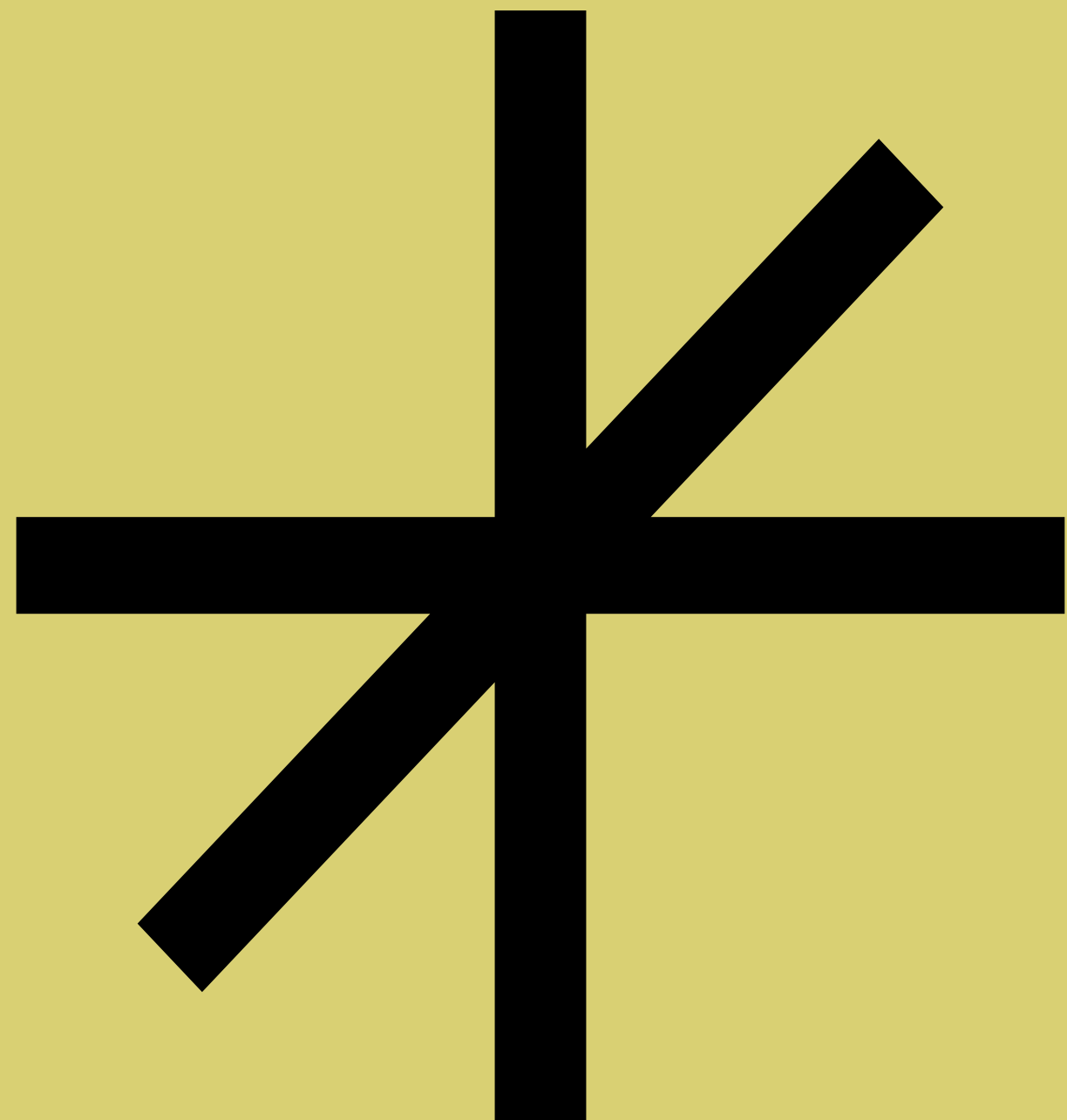
Destaques Comunicação Social

Entrevista do diretor-geral P. Francisco Mota SJ no Diário de Notícias

Artigos da exposição *Disturbance in the Nile* nos jornais New York Times, Público e Diário de Notícias, assim como reportagem pelo canal nacional RTP1 com entrevista ao curador

Artigos das exposições temporárias da Brotéria na revista Umbigo

Destaques de artigos da revista nos canais do Pontos SJ, Agência Ecclesia e o jornal online Voz da Verdade



BROTÉRIA

2023

WWW.BROTERIA.ORG